



**Comunicar é estar no mundo com o mundo**  
**Cidadania global!**

## ÍNDICE

I-	INTRODUÇÃO.....	3
II-	OBJETIVOS.....	3
III-	METODOLOGIA.....	4
IV-	DOMÍNIOS AVALIADOS	
	IV-A AUTOAVALIAÇÃO.....	4
	IV-B LIDERANÇA E GESTÃO.....	5
	IV-C- PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	
	C1 - Planeamento e Articulação ... ..	8
	C2 - Planificação e Acompanhamento das Práticas Letivas.....	15
	C3 - Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens.....	16
	IV-D- RESULTADOS	
	D 1- Resultados académicos.....	31
	D 2- Resultados sociais.....	46
V-	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51

## **I - INTRODUÇÃO**

A Lei nº31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. Esta lei constituiu um passo importante para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação das escolas, onde é realçada a obrigatoriedade da autoavaliação.

Assim, este relatório de autoavaliação abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo 2018/2021 (PEE 2018-2021). Este relatório incidirá igualmente sobre a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão e pretende sistematizar num documento único o essencial da reflexão conjunta.

A autoavaliação constitui a forma mais realista de a escola se ver a si mesma. É um processo complexo e moroso que envolve as várias estruturas da escola. Procurámos compreender a importância do processo de autoavaliação, não apenas como prestação de contas da escola, dentro do quadro de referência, mas, essencialmente, como um mecanismo que permita à escola promover uma cultura de melhoria continuada da organização, e melhorar a qualidade, com vista ao sucesso educativo.

## **II - OBJETIVOS**

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação da Escola Secundária Manuel Cargaleiro realizado no ano letivo 2020/2021. Este processo de autoavaliação pretendeu identificar os pontos fortes e os pontos fracos do funcionamento desta organização, com vista à consecução dos objetivos estratégicos da escola na clarificação dos níveis de eficiência e eficácia de modo a assegurar e promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

De ressaltar que a situação pandémica obrigou à mudança de práticas e planos, condicionando, de certa forma, a implementação plena de algumas ações, estrangimentos que se espera superar a curto prazo.

### **III - METODOLOGIA**

Na conceção do presente relatório recorreu-se a várias fontes documentais como Projeto Educativo Escola (P.E.E.), Plano Anual de Atividades (P.A.A), relatórios de grupo de recrutamento e relatórios de estruturas de suporte como Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), *Biblioteca Escolar (BE)*, Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA), Coordenações Pedagógicas ,portal Web”Infoescolas”, estatísticas do Ensino Básico e Secundário , dados recolhidos nas reuniões de Conselho de Turma, atas , estatísticas internas de resultados escolares na plataforma INOVAR ,entre outros, que se completaram com inquéritos de satisfação junto dos alunos.

Relativamente à estrutura do presente relatório, este apresenta as várias secções de acordo com os domínios em análise: autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados.

As linhas orientadoras a que obedeceram os relatórios de autoavaliação das diferentes estruturas e que serviram de base ao presente documento, de acordo com as características de cada uma, contemplam domínios como a Prestação do Serviço Educativo e Resultados que abrangem campos de análise que são clarificados por um conjunto de referentes, indicadores ,evidências e estratégias.

## IV - DOMÍNIOS AVALIADOS

### IV - A - AUTOAVALIAÇÃO

A equipa de autoavaliação da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) implementou o projeto de autoavaliação de escola previsto para o ano letivo 2020/2021 tendo como base os seguintes princípios:

- a) Avaliação do “ grau de consecução do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas”;
- b) Avaliação do funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa e gestão de recursos;
- c) Avaliação do “ nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos”;
- d) Avaliação do “sucesso escolar através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”;
- e) Promoção “de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa”.

Atendendo a que a avaliação externa se articula com a avaliação interna das escolas, o modelo institucional de autoavaliação seguido tem como pressupostos os referentes e indicadores da IGEC . Os relatórios solicitados às diferentes estruturas contemplam os pressupostos enunciados , mas selecionados de acordo com os objetivos/funções de cada estrutura, o que possibilita uma reflexão conjunta sobre o desempenho das mesmas, de modo a que se potenciem a elaboração de planos de atuação a curto ou médio prazo. O presente relatório regista a avaliação efetuada a partir das considerações destes relatórios finais, por forma a proporcionar uma visão holística das dinâmicas da escola e identificar as áreas prioritárias de intervenção.

A equipa agradece a colaboração de todos os elementos da comunidade educativa, fulcrais para os resultados que integram este documento, salientando, mais uma vez, que o grande objetivo é contribuir para uma reflexão consciente de todos os agentes educativos, conducente à melhoria das políticas e práticas educativas vigentes nesta escola.

#### **IV - B- LIDERANÇA E GESTÃO**

A Direção da ESMC dinamizou múltiplas ações de incentivo à participação na vida da escola dos diferentes atores educativos, de entre estas destacam-se as reuniões com representantes dos encarregados de educação, com as Associações de Pais e de Estudantes e com delegados de turma. Além destas, realizaram-se reuniões alargadas de Conselho Pedagógico, reuniões com o pessoal não docente e promoção da realização de assembleias de turma. A Direção realizou uma auscultação aos alunos, não extensível a outros intervenientes devido a várias contingências, através da aplicação online de um questionário de satisfação<sup>1</sup>. Este inquérito revelou um grau elevado de satisfação.

Além destas ações, foram revistos e elaborados documentos orientadores e estruturantes da vida desta comunidade educativa, sendo visível a valorização dos níveis de lideranças intermédias, bem como as ações de motivação das pessoas na vida da escola.

Pelas prerrogativas impostas pelo novo confinamento, entre janeiro e abril de 2021, as aulas passaram a regime de ensino à distância (E@D). Face a este imperativo, a Direção da ESMC elaborou e aprovou um Plano de E@D em Conselho Pedagógico e aplicou-o em conjunto com os serviços da Biblioteca, enquanto centro de recursos e instrumento de apoio às aprendizagens. A construção deste Plano de E@D reflete a análise da execução e resultados do Plano E@D de 2020.

Além destas ações, foram desenvolvidos, nesta comunidade, programas e projetos que constam do P.A.A. tais como: Erasmus +, Etwinning, Eco Escolas, PES, Horta Pedagógica, Aventura na Cidade, Projeto SER, Escola de Verão, RTE, Oficina de Expressão Dramática, Jornal da Escola, entre muitos outros, com vista a um ambiente escolar desafiador das aprendizagens, seguro, saudável e ecológico.

Relativamente à gestão de recursos físicos e humanos, a mesma concretizou-se de modo a que a sua distribuição fosse ao encontro das necessidades dos alunos e permitisse impulsos positivos na qualidade das aprendizagens. Assim, pode ver-se essa preocupação refletida no documento de “*Organização do Ano Letivo*”, nos horários escolares bem como, nos relatórios finais do Centro de Aprendizagem, da Autoavaliação de Escola (CAA) e da equipa NIO.

A divulgação da informação e funcionamento dos canais de comunicação interna e externa constituiu sempre um dos alvos da gestão da escola de modo a que toda a comunidade educativa tivesse acesso à informação de forma adequada e célere, respeitando princípios éticos e deontológicos. Neste universo, o portal da escola atuou como veículo privilegiado de partilha e divulgação de informações gerais e de atividades culturais desenvolvidas por alunos e

---

<sup>1</sup> Anexo 1

professores como exposições de trabalhos, apresentação do jornal da escola, partilha de trabalhos diversos, entre outros, para que neste tempo conturbado se não perdesse a “*alma mater*” da escola que são os projetos. Para além deste veículo de comunicação, outras opções foram acionadas como o email institucional para todos os alunos e professores, reuniões online e presenciais com os múltiplos setores desta comunidade escolar, a opção “Consulta alunos” do programa Inovar e as redes sociais.

O Plano Anual de Atividades (P.A.A.) reuniu um vasto e diversificado leque de atividades com propostas enriquecedoras provenientes das várias estruturas da Escola, contudo, a travessia da pandemia restringiu a possibilidade de concretização de algumas. De entre as ações concluídas destacam-se projetos como o Grupo de Voluntariado, *GAAF*, *Projeto de Mentorias*, *Projeto SER*, *EPIS*, *GIS*, *SPO*, *NEXUS*, *OED*, entre outros. Estas ações tiveram em vista a promoção da autonomia, a solidariedade, a responsabilidade individual, a resiliência e permitiu o envolvimento da comunidade apoiadas pela equipa da Direção da ESMC e dinamizadas pelas diferentes estruturas de suporte ao desenvolvimento das aprendizagens que se têm revelado como veículos privilegiados de inclusão, de prevenção de comportamentos de risco, orientação escolar e profissional para além de contribuírem para o desenvolvimento de competências curriculares e não curriculares.

Várias foram as parcerias e protocolos estabelecidos com instituições e empresas como as escolas europeias do projeto ERASMUS+, Fundação Manuel Cargaleiro, Câmara Municipal do Seixal, Unidade de Saúde Familiar do Seixal, Associação de Empresários pela Inclusão (EPIS), empresas que proporcionam estágios aos alunos dos Cursos Profissionais, entre outras.

A promoção da excelência escolar tem sido um dos objetivos da ação da equipa da direção da escola. Para o efeito, a mesma tem sido posta em prática através do concurso “*Turma Top*”, dinamizada no ensino básico, e “*Quadros de Mérito*”, ação que abrange todos os ciclos de ensino e cursos da escola.

## IV - C- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### C1- Planeamento e Articulação

#### INDICADORES :

- 1. Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens -desenvolvimento do espírito crítico, resolução de problemas, trabalho em equipa***

Os relatórios dos grupos de recrutamento apontam evidências de utilização de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem. Assim, verifica-se que foram implementadas metodologias de aprendizagem ativa que implicaram a gestão dinâmica do processo do ensino, nomeadamente através da divisão do trabalho em pequenas tarefas, com feedback constante, o trabalho de projeto, desenvolvimento de situações-problema, trabalhos de pesquisa, resolução de problemas em trabalho de pares, problematização de contextos, trabalho de grupo de nível centrado na progressão específica das competências menos desenvolvidas, tutoria de pares, entre outros. As ações enunciadas demonstram que os docentes envolvidos reportaram uma atenção especial na preparação/utilização de recursos didático-pedagógicos adequados ao desenvolvimento da qualidade das aprendizagens e à implementação de estratégias e pedagogias diferenciadas, adaptadas às características dos alunos, respeitando estilos e ritmos de aprendizagem. Porém, fruto da necessidade de adaptação da Escola à situação epidemiológica foi necessário alargar, reajustar e redefinir muitas das estratégias pedagógicas adotadas e inicialmente planificadas, de modo a acomodar práticas letivas com recurso a ferramentas digitais, de um modo mais expressivo.

## **2. *Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades***

As evidências apontadas pelos grupos de recrutamento revelam uma grande diversidade de práticas de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, nomeadamente a realização frequente de avaliação para as aprendizagens com o objetivo de promover a diferenciação pedagógica. Para o efeito, a utilização da plataforma Classroom serviu como suporte preferencial para a colocação de instrumentos de avaliação formativa como fichas de preenchimento com autocorreção, nas quais os alunos concretizaram as tarefas através de trabalho individual, de pares/trabalho de grupo com rotatividade na constituição dos seus elementos, no sentido de promover o trabalho colaborativo, fichas de avaliação formativa com itens de diferente grau de desempenho, entre outros.

Além desta estratégia e no decurso do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação sumativa acabou por ter uma função igualmente formativa, uma vez que permitiu adequar o ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos. Os docentes aplicaram testes de avaliação por competências, apresentações orais, debates, solicitaram relatórios de atividades desenvolvidas, entre outros.

De realçar que entre a diversidade de práticas de avaliação desenvolvidas, a informação disponibilizada ao aluno relativa ao resultado obtido foi uma prioridade, o feedback constituiu-se como ferramenta determinante na promoção do progresso do aluno.

Para além destas práticas, uma multiplicidade de outras foram propostas o que revela um grande envolvimento dos docentes desta Escola na criação de mecanismos de avaliação dos alunos que se constituíram como formas de autorregulação para alunos e docentes que a partir dos resultados obtidos permitiram redefinir o planeamento curricular de modo a melhorar as áreas detetadas como mais frágeis.

## **3. *Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva***

Cada grupo de recrutamento teve como preocupação uma planificação e organização do currículo de forma adequada para que as aprendizagens essenciais fossem realizadas de forma inclusiva, ou seja, apreendidas por todos os alunos e de modo a garantir o sucesso educativo.

Para o efeito, a planificação e gestão do currículo e da aprendizagem, em sede de grupo de recrutamento, atendeu às indicações provenientes dos conselhos de turma que implicaram a adequação do processo de ensino às características específicas dos alunos, nomeadamente os abrangidos por medidas seletivas e / ou adicionais, incluindo os processos avaliativos, que cumpriram o desígnio de ir ao encontro das dificuldades diagnosticadas nos alunos (individualmente e em grupo) numa ação relevante para uma educação inclusiva. Estas

ações, alvo de reformulação no final de cada período letivo, passaram pela implementação de atividades centradas no desenvolvimento do raciocínio lógico, resolução de problemas, espírito crítico e criatividade.

O incremento das virtualidades inter e intra disciplinares na organização do processo do ensino e da aprendizagem, incluindo a participação em projetos de natureza vária e envolvendo diferentes áreas do saber (eTwinning, Erasmus+, Biblioteca Florbela Espanca e outros projetos da escola no âmbito do P.A.A.), revelaram-se ações importantes para uma educação inclusiva.

#### **4. Utilização de recursos educativos diversificados**

Ao longo do ano letivo, foram vários os docentes que se propuseram a frequentar ações de formação no âmbito da Capacitação Digital de Docentes. Estes docentes desenvolveram, ainda, ações de formação predominantes e transversais no que respeita ao trabalho colaborativo e à autoformação numa perspetiva de entreaajuda e partilha de conhecimentos. Fruto dessas estratégias de formação e tendo sempre como premissa a progressão do aluno nas diferentes competências, os recursos educativos utilizados pelos docentes dos vários grupos de recrutamento, de acordo com os relatórios dos grupos de recrutamento, foram variados abrangendo ambientes híbridos de aprendizagem com recurso a diversificados meios físicos e digitais. Deste modo, são referidos nos relatórios, qualidade e regularidade da informação devolvida junto dos alunos através da utilização de:

- plataformas digitais como *Classroom, Moodle, Kant Academy, Escola Virtual, Aula Digital, RTP ensina ...*;
- ferramentas Digitais como *Geogebra, Genially, Pallet, Canva, Educaplay, Office, Google apps, Nearpod, Powtoon, ...*;
- gamificação - *Kahoot, Educaplay, Quizziz, ...*;
- equipamento e material de laboratório;
- manuais escolares, físicos e virtuais;
- vídeos/ filmes;
- simulações Computacionais.

## **5. Adequação dos recursos educativos às características dos alunos**

As evidências relatadas em atas e relatórios apontam para uma adequação dos recursos educativos às características e diversidade dos alunos, por exemplo, através de

- Seleção de ferramentas potenciadoras da motivação dos alunos e de percursos diferenciados de acordo com o nível de competência;
- Elaboração /seleção de recursos especificamente destinados a alunos alvo de medidas seletivas e / ou adicionais, bem como provenientes de outros sistemas educativos;
- Seleção de recursos motivadores e promotores da aprendizagem;
- Criação de materiais específicos ou de reforço, de acordo com as dificuldades diagnosticadas.

## **6. Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem**

A manutenção de um clima propício ao diálogo, incentivo à participação dos alunos e à apresentação de dúvidas, assim como a valorização da individualidade, valores, saberes e experiências dos alunos revelou-se como uma preocupação transversal aos grupos disciplinares. Desta forma, salienta-se o recurso a estratégias que permitiram inculcar nos alunos confiança, responsabilidade e respeito por si mesmos e pelos outros.

O reforço positivo e o estímulo à participação ativa e o recurso à disciplina positiva são alguns aspetos evidenciados nos relatórios de grupo de recrutamento.

## **7. Iniciativas de inovação pedagógica**

Por via do contexto de pandemia vivido, dentro da especificidade de cada disciplina, foi possível a criação de ambientes pedagógicos próprios com uma grande variedade de iniciativas de inovação pedagógica que visaram a criação de ambientes híbridos de aprendizagem e ambientes propícios ao desenvolvimento das aprendizagens. A leitura dos relatórios de grupo de recrutamento revelou uma multiplicidade de exemplos da aplicação dessas iniciativas em sala de aula e fora da sala de aula. Desse universo, elencam-se algumas dessas ações cujas evidências se encontram nos suportes e registos dos diferentes grupos de recrutamento:

- Criação de percursos de aprendizagem alternativos: *Projeto NEXUS* - projeto de apoio a alunos provenientes de outros sistemas educativos; *Labling online* - dirigido a todos os alunos, quer a nível de recuperação e/ ou consolidação de aprendizagens, quer de

enriquecimento.

- Labling - disponibiliza portfólios digitais (para os alunos dos cursos profissionais que não tenham conseguido realizar algum módulo por frequência ou exame).
- Utilização das salas simultâneas na plataforma Zoom, para acompanhamento e orientação de trabalhos de Grupo com *feedback* imediato;
- Recurso ao *Google Forms* para recolha de elementos de avaliação formativa e sumativa;
- Recurso ao *Kahoot* para efeitos de avaliação formativa e auto-regulação da aprendizagem;
- Solicitação de pesquisa na comunicação social sobre exemplos ilustrativos de tipos de argumentos e falácias estudados em aula;
- Pequenas e simples experiências realizadas pelos alunos em casa com posterior produção de vídeos, com posterior apresentação ao grupo turma, online;
- Aplicações digitais;
- Recurso a “*Cartões Consulta*”, em momentos de avaliação;
- Aplicação das aprendizagens na resolução de uma situação problema;
- Recurso à *Google Classroom*; recurso à *Google Drive*; *Kahoot*; *Padlet*; *Genialy*; *Nearpod*;
- Articulação interdisciplinar na execução de trabalhos ;
- Criação de turmas na plataforma *Classroom/ Escola Virtual/Aula Digital*, de modo a facilitar a comunicação docente/aluno no envio de tarefas, na transmissão de informações e no esclarecimento de dúvidas;
- Sala de aula invertida ;
- Modelos híbridos de aprendizagem( Articulação entre ambientes online e sala de aula em regime presencial). Uma percentagem substancial do conteúdo disciplinar era disponibilizado online, as atividades e discussões decorriam online e na sala de aula física, de forma alternada. Aplicação do ensino híbrido em trabalhos baseados na metodologia de trabalho projeto e em sintonia com a utilização de recursos interativos para utilização autónoma dos alunos;
- Criação de *padlets* para elaboração de portfólios do processo técnico e criativo em projetos desenvolvidos pelos alunos.

## **8. Aferição de critérios e instrumentos de avaliação**

Os critérios de avaliação foram ajustados às novas exigências pedagógicas , de modo a terem como referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), as *Aprendizagens Essenciais* e a definição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade. Nestes critérios foram integrados descritores de desempenho, em

consonância com aqueles documentos, o que permitiu dotar os processos de avaliação de maior objetividade, equidade e transparência . Salvaguarda-se aqui, as adaptações/alterações registadas devido às questões levantadas pelas contingências sanitárias.

Através da análise de atas e relatórios foi possível atestar que ao longo do ano letivo ocorreram momentos de aferição de critérios de avaliação das diferentes disciplinas, após a análise dos resultados escolares em grupo nível, durante os períodos letivos, e análise em grupo de recrutamento dos resultados obtidos nos vários anos de escolaridade, no final de cada período letivo. Constata-se, ainda, que foram utilizados instrumentos diversificados para a recolha de dados para avaliação que resultaram de uma busca conjunta de alternativas na recolha de dados e diversificação de instrumentos. As evidências encontram-se nos suportes de registo dos grupos de recrutamento.

O *Referencial Comum de Avaliação Pedagógica* encontra-se em fase de criação para que uma vez aprovado e implementado seja o denominador comum de orientação das dinâmicas de aprendizagem na ESMC. Este instrumento revela-se absolutamente necessário com vista à construção de rubricas que possam auxiliar o professor a orientar o aluno na busca do que já aprendeu e, daquilo que, ainda necessita aprender.

### **9. Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa**

A avaliação com finalidade formativa ou avaliação para as aprendizagens constitui-se como parte integrante da prática pedagógica e da gestão do currículo, e assumiu um caráter contínuo e sistemático na intervenção pedagógica. A avaliação formativa permitiu orientar os percursos de aprendizagem dos alunos de um modo diferenciado e garantiu que a apropriação de competências-chave fosse relevante. Nesta avaliação, as práticas de *feedback* permitiram simultaneamente ensinar, aprender e avaliar. Daí a necessidade de se recorrer a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias para que os alunos saibam o que são capazes de fazer. A implementação de dinâmicas de autoavaliação e coavaliação constituíram-se como um fator essencial na ação de *feedback* contínuo junto dos destinatários.

Os relatórios de autoavaliação, assim como as atas, revelam uma utilização sistemática da avaliação formativa em todos os grupos de recrutamento através da realização de avaliação frequente como forma de desenvolver nos alunos uma metodologia de estudo sistemático e proporcionar um *feedback* que lhes permita regular a sua aprendizagem, tal como, a utilização dos resultados da avaliação para regular o processo do ensino e proceder aos necessários ajustamentos e adequações.

## **10. Qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos**

Os relatórios dos grupos de recrutamento, as atas e outros suportes de registo ( Google Drive) apontam para uma utilização de instrumentos de recolha de informação diversificados e adequados aos vários contextos quer no ensino presencial, quer no ensino à distância. É prática transversal a utilização de categorias e descritores das competências , por forma a fornecer aos alunos informação detalhada e precisa sobre o seu desempenho

No contexto deste referente, são aplicados instrumentos de avaliação formativa de forma regular em cada subdomínio sempre com *feedback* aos alunos.

Nos instrumentos de registo é possível encontrar vários momentos de feedback imediato aos alunos através da realização de quizzes, questionários orais, *feedback* com orientações após momentos formais de avaliação, divulgação de critérios de classificação e, ainda, a clarificação dos critérios de avaliação cuja prática regular, numa linguagem clara e objetiva da informação disponibilizada permite aos alunos regular as suas aprendizagens .

## **11. Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo**

Na consulta dos instrumentos de registo é possível verificar que as práticas de autorregulação constituem-se como prática instituída pela grande maioria dos docentes desta comunidade educativa. Assim, são utilizadas práticas avaliativas formais e informais como forma de regular o processo do ensino (professor) e o processo da aprendizagem (alunos), ao nível das competências transversais contempladas no PASEO. Estas práticas têm promovido o envolvimento dos alunos no estabelecimento de objetivos e estratégias de aprendizagem decorrentes do *feedback* recebido.

## **12. Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva**

As práticas avaliativas formais e informais têm -se revelado como forma de regular o processo do ensino (professor) e o processo da aprendizagem (alunos) a nível das competências específicas das diferentes disciplinas.

Os resultados das práticas avaliativas ajudaram a adequar o processo do ensino (estratégias, metodologias, atividades) às necessidades específicas de cada grupo de turma.

Esta prática permitiu a identificação de várias fragilidades na aprendizagem inerentes à situação pandémica vivida neste ano letivo que obrigou que o ensino presencial transitasse para a modalidade de ensino à distância. As fragilidades identificadas ao nível das aprendizagens essenciais nas diferentes disciplinas obrigaram a uma reformulação da planificação e à utilização de estratégias alternativas que visam a recuperação das aprendizagens.

## C 2- PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS LETIVAS

### INDICADORES :

#### **1. Consistência das práticas de autorregulação por pares**

Da leitura dos relatórios de autoavaliação, sumários, atas e outros, verifica-se que a prática de trabalho colaborativo é uma realidade em todos os grupos de recrutamento. Assim, a planificação anual é em todos os casos realizada em conjunto, realizam-se regularmente reuniões de grupo de nível para análise de resultados, partilha de experiências e busca conjunta de estratégias, bem como a partilha de fichas de trabalho, guiões de orientação e testes de avaliação sumativa. Além disso, a execução da monitorização regular das planificações entre pares, a avaliação dos resultados e posterior reflexão comparativa com as metas e os objetivos traçados fazem parte desta prática.

#### **2. Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva**

O trabalho colaborativo desenvolvido tem, de acordo com a perspetiva dos docentes, contribuído para uma prática pedagógica mais diversificada, uma vez que a partilha das práticas de regulação entre os professores do mesmo nível/disciplina permitiu uma reflexão sobre práticas deveras enriquecedoras.

O trabalho colaborativo tem permitido ainda uma análise, reflexão e aferição de práticas letivas, instrumentos de avaliação e reflexão sobre resultados obtidos que certamente contribuíram para alterar e melhorar práticas.

#### **3. Partilha de práticas científico/ pedagógicas relevantes**

A heteroformação, particularmente no que se refere às tecnologias de informação e comunicação (plataformas, ferramentas, recursos) e a nível da exploração de materiais em sala de aula, oficinas de escrita, produções audiovisuais, entre outros, tem sido uma prática utilizada em todos os grupos de recrutamento nesta escola.

#### **4. Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas**

A análise sistemática dos resultados por turma e ano de escolaridade em sede de grupos de nível / de recrutamento e trimestral em sede de departamento, quer por disciplina, quer globais (numa perspetiva de uma interdependência curricular) foi uma prática consistente. A reflexão ocorre muitas vezes durante a realização de trabalho colaborativo, permitindo uma maior

consciencialização sobre as metodologias mais adequadas nas diferentes situações de ensino e da aprendizagem inerentes ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais dos alunos.

Decorrentes da análise dos resultados, verificou-se a preocupação de aperfeiçoamento e diversificação dos instrumentos de recolha, o que conduziu a ajustamentos ao processo do ensino e da aprendizagem.

### **C 3 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

#### ***Evidências da monitorização realizada ao longo do ano letivo e suas implicações na definição das estratégias e sua adaptação em função do desenvolvimento das aprendizagens***

A análise das atas de conselho de turma, bem como dos relatórios de autoavaliação dos conselhos de grupo revelaram inúmeras evidências da monitorização do ensino e das aprendizagens realizadas ao longo do ano letivo, tal como se exemplifica de seguida:

- Integração, acompanhamento e orientação de professores;
- Análise regular dos resultados e delineação de estratégias de ensino e de aprendizagem em função dos mesmos;
- Aperfeiçoamento / seleção / adaptação de recursos educativos e /ou didáticos e de instrumentos de recolha de informação em função das características e necessidades dos alunos e dos grupos turma;
- Reformulação das planificações e dos recursos a utilizar de acordo com os resultados obtidos;
- Articulação do processo do ensino entre professores;
- Avaliação diagnóstica das competências e conhecimentos dos alunos;
- Realização de reuniões de grupo para aferição das aprendizagens essenciais desenvolvidas, consolidadas, não consolidadas ou não trabalhadas;
- Realização de reuniões de grupo para aferição dos resultados obtidos pelos alunos e critérios de avaliação específicos a aplicar;
- Avaliação diversificada e sistemática das ApA`s (Avaliação para as aprendizagens) em todos os níveis de ensino ;
- Avaliação diagnóstica das competências e conhecimentos dos alunos.

### **A. Estratégias Implementadas para o Desenvolvimento das Aprendizagens**

A análise das atas de conselho de turma, conselho de grupo, conselho de departamento, bem como dos relatórios de autoavaliação das diferentes estruturas, revela a adequação de estratégias à realidade das turmas registando uma utilização assertiva de uma grande variedade e multiplicidade de estratégias. Assim, na documentação são referidas estratégias como:

- Hierarquização das aprendizagens essenciais de ano/nível, tendo em conta uma lógica de ciclo e a articulação vertical entre ciclos;
- Enfoque nas competências mais relevantes / estruturantes;
- Utilização das salas simultâneas na plataforma Zoom para orientação de trabalhos e fornecimento de *feedback* individualizado;
- Utilização de instrumentos diversificados na recolha de dados para avaliação sumativa – testes de escolha múltipla (suporte papel e *Google Forms*), vídeos, testes de resposta aberta, guiões de análise de filmes, apresentações orais, participação em debates, criação por parte dos alunos de perguntas de escolha múltipla;
- Aplicação de instrumentos de tipologia diversa e diferenciada de acordo com as necessidades dos alunos (diferenciação pedagógica);
- Realização de atividades que autorregulam a aquisição de competências e conhecimento.
- Reformulação das planificações e dos recursos a utilizar de acordo com os resultados obtidos;
- Reformulação das planificações e dos instrumentos e tarefas a utilizar por diferentes alunos de acordo com os resultados obtidos;
- Utilização da tecnologia .

No conjunto das estratégias adotadas, encontra-se uma grande preocupação em envolver e corresponsabilizar os alunos pelo seu processo de ensino e aprendizagem utilizando, para o efeito, metodologias de ensino inovadores e estimulantes.

### **B. Adaptações em Função do Desenvolvimento das Aprendizagens**

A realidade do ano letivo 2020/2021, durante o período de confinamento, obrigou à prática do ensino à distância e trouxe a necessidade de se proceder a adaptações/ adequações quer nos meios disponíveis, quer nas dificuldades e entraves ao desenvolvimento das aprendizagens que esta modalidade de ensino revelou.

Assim, e em face das circunstâncias, foram adotadas medidas como:

- Aperfeiçoamento / seleção / adaptação de recursos educativos e /ou didáticos e de instrumentos de recolha de informação, em função das características e necessidades dos alunos e dos grupos turma;

- Criação de percursos de aprendizagem alternativos (vide alunos com medidas seletivas e / ou adicionais *Projeto NEXUS, Labling online* e portefólios digitais);
- Reformulação da planificação de acordo com as necessidades identificadas;
- Implementação de atividades utilizando ferramentas digitais , com vista à consolidação das aprendizagens, fomentando a aprendizagem lúdica( gamificação).
- Reforço das aprendizagens que não se encontravam totalmente consolidadas.

Contudo, mesmo após o período de confinamento o enfoque foi dado às aprendizagens essenciais não consolidadas e para tal a prática de adaptações / adequações na ação pedagógica manteve-se.

***1. Identificação do conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes não abordados ou não consolidados por parte dos alunos, considerados indispensáveis, relevantes e significativos em cada disciplina/módulo, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.***

Atendendo ao ano de escolaridade ou de formação, em todos os grupos de recrutamento houve a preocupação em diagnosticar os conhecimentos e competências considerados indispensáveis, relevantes e significativos em todas as turmas da Escola de acordo com as Aprendizagens Essenciais. Após o levantamento ficou a informação registada nas atas dos respetivos grupos de recrutamento para posterior adequação da planificação e definição das estratégias de ação no ano letivo de 2021/2022 e em situações mais complexas como colocação tardia do docente a informação foi passada à Direção da Escola para que medidas mais profundas fossem tomadas ao nível da Organização do Ano Letivo, como reforço horário, apoios pedagógicos ou outros.

***2. Com base no diagnóstico efetuado definir a recuperação das aprendizagens consideradas estruturantes para garantir o sucesso educativo, devendo haver lugar a uma seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas e/ou das competências não desenvolvidas em cada disciplina/módulo e que se assumem como fundamentais, para que cada aluno tenha acesso ao currículo do ano de escolaridade para que progride - (Plano de Atuação do GR 21/22)***

Em consonância com o diagnóstico realizado , cada grupo de recrutamento definiu um Plano de Atuação para o ano letivo 2021/2022.

Assim , na documentação consultada (Google Drive)são referidas estratégias como:

- Planificar de forma a contemplar todas as aprendizagens essenciais não desenvolvidas ou a recuperar;
- Reformulação da planificação atribuindo mais tempos letivos aos temas não

consolidados;

- Introduzir , sempre que oportuno, conteúdos não consolidados nos novos temas;
- Criação de grupos de nível com tarefas diferenciadas, adequadas às competências e aprendizagens adquiridas e a desenvolver no próximo ano letivo;
- Orientação dos alunos na organização do seu caderno diário com sinalização da informação mais relevante recorrendo a esquemas, gráficos, notas pessoais;
- Tutorias de pares;
- Solicitação de resumos, glossários, formulários - no caderno diário ou APP, para posterior utilização em avaliação formativa ou sumativa;
- Elaboração de planos de trabalho (diários, semanais ou por tema) a disponibilizar na plataforma Classroom;
- Recorrer à tecnologia para motivar e envolver os alunos na resolução de tarefas e promover o estudo autónomo.

### **3. ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR / MANTER**

Da análise dos relatórios efetuados pelos grupos de recrutamento, concluiu-se que na generalidade se pretende evoluir o nível das estratégias implementadas. Pretende-se ainda aperfeiçoar e diversificar os instrumentos de recolha de informação para melhorar a qualidade e frequência do *feedback* fornecido aos alunos.

Relativamente à eficácia das diferentes metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas é referido que se pretende proceder ao aprofundamento das perspectivas já adotadas com vista à melhoria da prestação da ação educativa da escola. Assim ,o recurso à tecnologia pretende motivar / envolver os alunos na resolução de tarefas, a diversificação de atividades em aula; incentivar à participação ativa dos mesmos dando-lhes *feedback* sistemático do seu trabalho e ainda o desenvolvimento de trabalhos ou projetos em contexto real.

Deste modo, serão realizadas as devidas adaptações em função do desenvolvimento das aprendizagens que genericamente passam por um aperfeiçoamento / seleção / adaptação de recursos educativos e /ou didáticos e de instrumentos de recolha de informação em função das características e necessidades dos alunos.

## **ESTRUTURAS DE SUPORTE**

A Escola Secundária Manuel Cargaleiro, tendo em vista a Missão e os Valores elencados no seu PEE, tem vindo a constituir e a concretizar um conjunto de Estruturas de Suporte ao desenvolvimento da sua Ação Educativa.

Essas estruturas visam apoiar a prestação do serviço educativo, tal como clarifica o organograma abaixo, e têm como objetivo promover uma melhoria nos resultados sociais e escolares .



### **Gabinete de Inserção Social - GIS**

O *Gabinete de Inserção Social* apoia a promoção da autonomia e responsabilidade individual através da realização de atendimentos individualizados com alunos sinalizados, num trabalho conjunto com encarregados de educação, docentes, diretores de turma e equipa *EMAEI*.

Os documentos consultados registam estratégias e evidências que permitem concluir que o *GIS* contribuiu para a promoção de um ambiente escolar socialmente mais acolhedor, inclusivo e cordial. A apresentação do *GIS* à Comunidade Educativa decorreu na primeira reunião anual com encarregados de educação, onde foi feita a apresentação deste serviço com os objetivos de ação, funções e localização da sala do *Gabinete de Inserção Social (GIS)*. A presença da responsável do *GIS* nestas reuniões procurou transmitir confiança ao divulgar os apoios e serviços disponíveis na escola e mostrar a sua disponibilidade promovendo assim uma relação de proximidade entre a escola e a família;

Relativamente à apresentação aos alunos, a mesma decorreu através de conversas “informais” com os alunos no espaço de átrio escolar com o objetivo de criar uma relação mais próxima e de maior empatia.

O *GIS* tem fornecido apoio a alunos e Encarregados de Educação no pedido de credenciais de registo de menores no Espaço Cidadania da Câmara Municipal do Seixal, o que permite, entre outros, o acesso gratuito a unidades de saúde. Além deste serviço , o GIS forneceu apoio no pedido de prestações familiares, nomeadamente no “ Abono de Família” para crianças e jovens, no rendimento social de inserção, na renovação de prova escolar junto da segurança social, no acesso à ação social escolar, no apoio na aquisição de manuais escolares e no reforço alimentar.

As medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, em alunos sinalizados, têm essencialmente passado pelo trabalho frequente e conjunto com os respetivos EE , com a *EMAEI*, diretores de turma, instâncias judiciais e rede social implicada no processo de desenvolvimento deste perfil de alunos . Além destas ações, as visitas domiciliárias e a articulação com Unidades de Saúde Familiar permitiram o encaminhamento adequado a cada uma das situações.

Ainda no mesmo âmbito, promoveu-se a relação entre a escola, a família e a comunidade, na definição de estratégias de motivação de alunos com absentismo elevado e abandono escolar, assim como no acompanhamento de alunos com dificuldades económicas e em risco de exclusão social.

As principais dificuldades detetadas prendem-se com o contexto de pandemia que impediu a integração de alunos como voluntários em IPSS's locais e em atividades extra curriculares Surgiram ainda dificuldades no contacto com alguns encarregados de educação devido à alteração frequente de contacto telefónico , desconhecimento na utilização do correio eletrónico ou ausências na morada indicada em situação de visita domiciliária.

### **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva- EMAEI**

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial, os docentes nos conselhos de turma e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas inclusivas.

Os alunos sinalizados à *EMAEI* apresentaram maioritariamente um perfil que implicou um acompanhamento próximo por parte do conselho de turma, tendo os alunos beneficiado de medidas seletivas e/ou adicionais e universais.

Os alunos com medidas seletivas e adicionais foram acompanhados pela *EMAEI*, mais especificamente pelo núcleo de Educação Especial., beneficiando de apoio psicopedagógico, adaptações curriculares e adaptações no processo de avaliação.

Os alunos que beneficiaram de medidas seletivas apresentaram, sobretudo problemáticas relacionadas com o foro cognitivo, emocional e saúde física. Estes alunos foram acompanhados no Apoio Psicopedagógico e monitorizada, constantemente, a eficácia das medidas, pela *EMAEI*. Num trabalho de proximidade com os conselhos de turma, a *EMAEI* facultou estratégias de atuação e garantiu uma resposta do *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)* que complementou o trabalho realizado em sala de aula. A maioria dos alunos acompanhados beneficia de Adaptações Curriculares Significativas e Adaptações no Processo de Avaliação.

Os alunos com medidas adicionais, que beneficiaram também de medidas seletivas, apresentaram, sobretudo problemáticas do foro cognitivo, nomeadamente um aluno com

Síndrome de Down, dois alunos autistas e outras problemáticas cognitivas graves. Com estes alunos foram dinamizadas as áreas de Português funcional, *Matemática para a vida*, *Conhecimento do Mundo*, *TIC funcional*, os ateliês “Aprender+” e “Oficina de Expressões”, nos tempos letivos em que os alunos não frequentavam a sala de aula da turma. Em complementaridade a estas áreas foi desenvolvido um Projeto de cariz mais prático, o qual dinamizou ações como correspondência, culinária, costura e, ainda, outras atividades da vida diária tais como saídas comunitárias (correios, supermercados e lojas), todas as estratégias adotadas procuraram promover a autonomia pessoal e social dos alunos.

Para os alunos com medidas adicionais, a *EMAEI* facultou ao conselho de turma estratégias de atuação e garantiu uma resposta do *CAA* que disponibilizou material para os alunos trabalharem em sala de aula. Estes alunos desenvolveram no *CAA* as competências necessárias previstas no *PASEO*.

A maior parte das medidas de suporte à aprendizagem mobilizadas foram medidas universais, com grande destaque para as acomodações curriculares. A monitorização da aplicação das medidas universais foi efetuada pelo conselho de turma, no final de cada período letivo e as informações necessárias encontram-se registadas em ata. A maioria dos alunos que beneficiaram de medidas universais apresentou fragilidades como:

- Dificuldades ao nível da interpretação e da expressão escrita e oral;
- Dificuldades no desenvolvimento das competências das várias disciplinas;
- Elevado absentismo;
- Retenções repetidas;
- Dificuldades de concentração em sala de aula e na concretização das tarefas;;
- Incumprimento na realização tarefas (algumas situações agravadas com o confinamento);
- Comportamentos desajustados, em contexto de sala de aula;
- Problemas do foro emocional;
- Dificuldades no domínio da língua portuguesa (alunos estrangeiros )

No final de cada período foram ainda sinalizados todos os alunos que se encontravam em situação de retenção, pelo elevado número de classificações negativas.

No acompanhamento dos alunos sujeitos a medidas universais, tiveram os alunos sinalizados um apoio e um acompanhamento em sala de aula, tendo alguns sido encaminhados e apoiados pelas diferentes estruturas de suporte existentes na escola (*GIS*, *SPO*, *EPIS*, *GAAF*, *Tutorias*, ...).

A participação dos encarregados de educação na *EMAEI* ocorreu no momento da discussão e decisão das medidas a aplicar ao respetivo educando. Os *Relatórios Técnico-Pedagógicos* foram submetidos à aprovação dos encarregados de educação que os assinaram, bem como, toda a documentação necessária. O acompanhamento do percurso escolar dos alunos envolvidos foi efetuado sempre através do diretor de turma e da equipa de Educação Especial.

## **BIBLIOTECA ESCOLAR - BE**

A Biblioteca Escolar “ Florbela Espanca” desenvolveu ações que visam a promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem na promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial bem como, na promoção de ambientes formativos e de acolhimento promotores da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida.

A ação da Biblioteca Escolar (BE) tem-se revelado como um contributo para os resultados no desenvolvimento das Literacias nos alunos, em particular da leitura. Esse contributo para a literacia da leitura é evidenciado através da realização de atividades de promoção da leitura com vista a desenvolver a competência leitora dos alunos. O desenvolvimento da literacia dos média tem sido igualmente uma preocupação da BE. Assim, várias ações foram desenvolvidas como a criação de momentos formais e informais de promoção da leitura (Plano de Atividades MIBE), criação da oficina da leitura “Ler e ouvir”, disponibilização de guiões e tutoriais (plataforma moodle) de apoio às atividades de sala de aula no âmbito da leitura e da escrita – MIBE; a BE colaborou na organização da “Semana da Leitura” iniciativa realizada anualmente em articulação com o Departamento de Línguas; a BE participa nas atividades e mobilidades dos projetos Erasmus+ bem como nas sessões online do projeto eTwinning; promoção e coordenação da atividade 10 Minutos a ler todos os dias; compilação e elaboração de livros digitais temáticos - Escolhas poéticas, Por entre palavras e sentimentos; Quando Camões encontra Shakespeare, Eu...Ilustrador, entre muitas outras atividades.

Já no âmbito da promoção da cidadania social, respeito pelo outro e aceitação da diferença ,o relatório faz referência à dinamização de iniciativas como Comemorações do Dia dos Direitos Humanos, Dia do Voluntariado, Dia da Memória ; participação, em articulação com com o Grupo de Voluntariado da Escola, em ações como Cabazes de Natal, Estrelas de Natal, Make a Wish; em colaboração com a Associação Helpo recolha de bens para o Orfanato de Nampula. Além destas ações, a BE contribuiu para o desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos através da promoção de debates sobre discriminação no âmbito do apoio ao currículo e da participação no projeto eTwinning Next Generation Please!. E ainda colaborou em palestras e/ou debates sobre temáticas específicas com vista a promover o espírito crítico, a autonomia, debate de ideias, tomada de consciência sobre assuntos relevantes para a aprendizagem como, por exemplo, Direitos Humanos e Refugiados.

Também ao nível do desenvolvimento de competências associadas ao relacionamento interpessoal foram desenvolvidas ações tais como: análise e interpretação de capas de obras

literárias, pinturas - *Eu...Ilustrador...*; disponibilização de informação (tutoriais) sobre propriedade individual, direitos de autor e plágio; desenvolvimento de atividades de escrita: concursos, elaboração de contos, padlets temáticos - Discriminação; debate sobre Fake News ; apoio à utilização responsável de plataformas digitais; atividades de partilha de regras e boas práticas, regras de etiqueta - projeto Erasmus+

O envolvimento das famílias na vida escolar foi uma preocupação da programação da BE que enviou convite aos pais e encarregados de educação para visitar o portal da escola e tomar conhecimento dos trabalhos que os educandos desenvolveram, nomeadamente os *Padlets* das atividades de leitura..

As principais dificuldades da Biblioteca Escolar prenderam-se com a concretização das atividades na gestão do E@D, presencial e na recuperação e promoção das aprendizagens essenciais bem como pelo adiamento/ cancelamento de atividades devido ao confinamento decorrente da pandemia.

### **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família - GAAF**

A promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial é a principal finalidade para a atuação do *GAAF* que tem desenvolvido esforços para corresponder a este indicador. Note-se que, para além de receber e trabalhar os alunos com comportamentos desajustados em sala de aula, este serviço presta, ainda, tutoria e acompanhamento a todos os alunos que manifestem necessidade dessa intervenção.

A consistência e divulgação dos critérios na aplicação das medidas disciplinares aos alunos sinalizados tornou-se evidente através do estabelecimento do diálogo junto dos mesmos, de modo a levá-los a refletir sobre o seu comportamento face ao Estatuto do Aluno e ao Regulamento Interno de Escola. Desses diálogos foi sempre produzido um relatório individual da intervenção do docente do *GAAF* e enviado, posteriormente, por email ao diretor de turma e, sempre que a situação o exigia à Direção da escola. Em algumas situações, e sempre que se justificou, foi realizado o contacto direto com o encarregado de educação. No que se refere aos critérios na aplicação das medidas disciplinares dos alunos, surgem, por vezes, constrangimentos pelo facto de que nem sempre os docentes se apercebem da diferença existente entre o papel do professor na sala de aula e o papel do professor designado para o *GAAF*. Outra dificuldade na implementação de medidas disciplinares mais ajustada à realidade surge do facto desta estrutura desconhecer algumas problemáticas vividas pelos alunos, essenciais para um trabalho mais individualizado, inclusivo e mais orientado para as necessidades do aluno o que obstaculiza uma atuação una e coesa por parte dos diferentes grupos de intervenção da escola. Ainda que o processo individual do aluno seja protegido pelo

sigilo, a verdade é que os profissionais envolvidos na sua formação deverão ter acesso às suas problemáticas para, assim, poderem agir em perfeita sintonia com as necessidades dos discentes.

No que se refere ao desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos o enfoque é dado pela intervenção dialógica em que o professor do *GAAF* se assume como confidente, conselheiro, pedagogo, numa perspetiva de autovalorização do aluno conduzindo-o ao autoconhecimento, ao desenvolvimento de mecanismos de autocontrolo e superação de dificuldades e obstáculos. Como estratégia de ação futura, a equipa propõe que se proceda ao acompanhamento semanal, sistemático, aos alunos que se mostrem reincidentes no comportamento desadequado e/ou desmotivados.

### **Centro de Apoio à Aprendizagem – CAA**

No sentido de assegurar a equidade e inclusão no acesso ao currículo, as medidas de suporte à aprendizagem, definidas pela *EMAEI*, são operacionalizadas pelo Centro de Apoio à Aprendizagem convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de Educação Especial.

São objetivos do *CAA*:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Apoiar alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, de modo a garantir uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão;

A dificuldade mais recorrente tem sido a impossibilidade de atribuir aulas de apoio pedagógico a todos os alunos que dela necessitam. Para resolver esta situação optou-se por criar grupos de alunos de turmas diferentes, quando os horários são compatíveis.

Outra dificuldade sentida tem sido a harmonização de esforços e a comunicação entre todos os intervenientes, visto, os alunos, provirem de estruturas diversas. Esta dificuldade foi sentida de uma forma mais evidente durante o confinamento e com os constrangimentos daí decorrentes. Como prática de ação e após a identificação das dificuldades, são elaborados materiais de trabalho pelos docentes das respetivas áreas disciplinares, assim como por todas as outras estruturas suporte. Esses materiais são muitas vezes elaborados nos tempos letivos atribuídos ao trabalho colaborativo nos horários dos professores, o que facilita o trabalho em equipa também nesta área.

Quando se revela necessário e há compatibilidade, os horários dos professores são adaptados para acomodar apoios diversificados. No caso das tutorias, estas são atribuídas aos alunos de

acordo com as suas problemáticas (familiar, pessoal ou escolar) e ainda de acordo com o perfil dos professores tutores.

Registaram-se algumas dificuldades em compatibilizar os horários dos alunos com os dos professores tutores, em situações de incompatibilidade horária, a tutoria é entregue ao diretor de turma.

Quanto ao desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitam os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar é de salientar a importância do papel dos professores e técnicos do projeto Empresários para a Inclusão Social (EPIS), dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), do Gabinete de Intervenção Social (GIS) e ainda dos professores que desempenham a função de tutores. O seu trabalho tem sempre apontado para o desenvolvimento de competências sociais num ambiente estruturado com o objetivo de uma inclusão plena dos alunos nas turmas e na escola. Tal só foi atingido através da criação de um ambiente informal de confiança mútua e de trabalho colaborativo entre as várias partes envolvidas, professores, técnicos, alunos e encarregados de educação

Conseguir o envolvimento pleno dos alunos revelou-se muito difícil durante o período de confinamento devido aos constrangimentos dele decorrentes.

As respostas educativas apresentadas pelo Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão passam pela criação de pequenos grupos de nível compostos por alunos com problemáticas específicas. É nestes ambientes que os alunos aprendem a ganhar confiança nas suas capacidades, na sua autonomia e na autorregulação do seu trabalho.

Foram concretizados projetos que se adequaram às problemáticas destes alunos como, por exemplo, *“Awareness and Improvement of Social Media”* e *“Diverse Teaching Methods Based On Students’ “Learning Styles”*.

### **Projeto Educação para a Saúde- PES**

O projeto PES tem promovido a integração curricular de atividades que contemplam a abordagem da saúde, quer ao nível disciplinar, integrada nas aprendizagens essenciais das disciplinas, quer ao nível transversal (DAC) com as seguintes ações e temáticas:

- Sexualidade - 9º ano, em CN e CD;
- Saúde - 9º ano, em CN e CD (construção de jogos de tabuleiro e digitais e de posters);
- Violência nas relações, 9º ano (DAC) envolvendo as disciplinas de CD, OEP, EV e TIC (Concurso de jogos e de cartazes, com a respetiva exposição);
- Desenvolvimento dos PEST's, na maioria das turmas;
- Sessões informativas dinamizadas nas turmas;
- DAC – *“Quando a pandemia nos bate à porta”*, 11ºB e 12ºA - Sessões de divulgação e

exposição de posters.

Para além destas abordagens, no espaço de sala de aula, os membros da equipa, que constituem o projeto *PES* prestaram colaboração à Direção da escola na construção do *Plano de Contingência* relativamente à pandemia e procederam à monitorização da evolução dos casos de pandemia na Comunidade Educativa, bem como apoio logístico aos testes rápidos Covid realizados na escola. Ainda neste âmbito, realizaram-se reuniões periódicas do grupo *PES* com um elemento da Associação de Pais para divulgação do estado evolutivo da pandemia na escola. A dinamização de jogos e atividades nas primeiras aulas deste ano letivo, integrados no Plano de Recuperação de Atividades, constituíram uma forma de proporcionar, aos alunos, o bem-estar sócio-emocional no regresso à escola. Para além destas ações, outras se lhe sucederam como a sessão designada “Violência no namoro”, dinamizada pela Escola Segura; sessões cuja temática incidiu sobre emoções, afetos e competências socioemocionais, dinamizadas em turmas do ensino básico; sessão de informação dirigida ao pessoal não docente sob a temática das problemáticas físicas e psicológicas dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais; levantamento dos alunos com doenças crónicas e posterior articulação com as Unidades de Saúde Familiar da Região, Hospital Garcia Orta e Hospital D. Estefânia. Quanto à promoção de atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social foi realizado o acompanhamento pela enfermeira escolar a alunos novos na escola (9 turmas), a entrega de cheques dentista, atendimentos personalizados pela enfermeira (1º período). Para além destas ações, os membros do *PES* fizeram ainda o acompanhamento de situações individuais e encaminhamento para serviços de saúde específicos.

Os principais constrangimentos prendem-se com dificuldades em desenvolver atividades presenciais em quantidade habitual relativamente aos anos anteriores, devido à pandemia. Deste modo, a enfermeira designada foi requisitada para o serviço de vacinação pelo que a sua intervenção na escola foi suspensa. As aulas em regime não presencial impossibilitaram o alargamento da intervenção às restantes turmas do ensino básico.

As restrições de saúde pública foram, assim, o maior entrave ao desenvolvimento de mais atividades, daí que algumas das iniciativas que integravam o *PAA* não ocorreram devido a este constrangimento. Muito do trabalho da equipa foi trabalho voluntário uma vez que, as horas atribuídas aos membros da equipa, foram manifestamente insuficientes.

Em toda a ação desenvolvida por esta estrutura estabeleceu-se sempre a articulação com outras estruturas tais como o *GIS*, *SPO*, *Núcleo de Educação Especial* e *EMAEI*, ao longo do ano letivo.

## **Núcleo de Investigação Operacional - NIO**

O *NIO* constitui-se como um grupo motor de Inovação Curricular e Pedagógica e pretende contribuir para uma maior diversificação de práticas e de instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades.

O *NIO* iniciou o ano letivo com a realização de uma atividade de Avaliação Diagnóstica que, abrangeu todos os alunos de 7º Ano e de 10º Ano de escolaridade, com o intuito de avaliar as seguintes competências transversais:

- **S:** Identificar sequência de acontecimentos, elementos...
- **PL:** Demonstrar pensamento lateral / senso comum
- **CE:** Diferenciar causa de efeito
- **I:** Inferir / tirar conclusões
- **LE:** Demonstrar localização espacial
- **PS:** Identificar soluções para problemas
- **SI:** Selecionar informação / diferenciar o importante do acessório

Para o efeito, foram elaborados testes para cada uma destas sete competências, semelhantes ao questionário aplicado nos testes PISA .Os alunos responderam em folha de resposta elaborada pelo NIO e os testes foram aplicados em novembro de 2021.

Após a aplicação dos testes, o grupo corrigiu e lançou os resultados em grelhas Excel ,uma para cada turma, e disponibilizou a cada diretor de turma os resultados para análise nos conselhos de turma de final do 1º período.

O grupo de trabalho procedeu à análise e destacou as questões de maior insucesso (por turma) realçando-se quais as competências associadas para permitir a cada conselho de turma a definição das estratégias mais adequadas a aplicar no 2º período letivo.

A correção dos testes foi apresentada aos alunos na última semana de aulas do 1º período pelos professores aplicadores do teste. Os resultados destes testes foram ainda compilados e apresentados, pelos diretores de turma, nas reuniões com os encarregados de educação no início do 2º período.

Após o início do terceiro período, procedeu-se ao levantamento da informação, constante das atas dos conselhos de turma de final de 1º e 2º períodos, a nível das competências não adquiridas, estratégias aplicadas e resultados das mesmas, nas turmas de 7º e 10º anos. Além disso, elaborou uma proposta para o Plano de Atuação para o Desenvolvimento das Aprendizagens 2021-2022. No dia 2 de junho, realizou-se uma reunião com as coordenadoras dos diretores de turma e a direção de modo a promover a alteração dos modelos de ata a utilizar nos Conselhos de Turma de avaliação final de ano letivo. Esta reunião foi um exemplo

de uma dinâmica concertada entre as diferentes estruturas (sob orientação da Direção da escola, e que é prática deste grupo de trabalho, pois ao longo deste ano letivo trabalhou com o conselho pedagógico, com os grupos recrutamento, com os conselhos de turma, com os encarregados de educação e com os alunos das turmas de 7º e 10º anos). Estas ações permitiram a articulação de procedimentos e estratégias com vista a uma atuação efetiva do NIO. Pelo sucesso alcançado, considera-se fundamental a manutenção desta prática.

O NIO, no âmbito das suas funções, propôs ações formação a dinamizar junto dos docentes no próximo ano letivo - 2021/2022, com o intuito de desenvolver projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania com o objetivo de criar medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, promover o reconhecimento e respeito pela diversidade. Tal como, ações de sensibilização para a criação de ambientes educativos inovadores.

### **Propostas de ação do NIO, ano letivo 2021/2022:**

#### **A- Atividade “Uma Aventura na Cidade”**

“Uma Aventura na Cidade” tem como objetivo promover práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequada às necessidades de formação. Assim, no início do ano letivo será proposta a realização de uma ação de formação, em colaboração com a Câmara Municipal do Seixal e a Associação ARISCO, para os professores de Cidadania do 3º ciclo. Desta forma será possível, no futuro, alargar este projeto a todas as turmas do 3º ciclo. A ação será aplicada na disciplina de Cidadania 7º Ano (90' semestral) pelos Mestres de jogo, a todas as turmas deste nível de escolaridade.

**B- Desenvolvimento de ambientes educativos inovadores** de modo a fomentar a Inovação Curricular e Pedagógica e promoção de estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem:

- Gradekeeper - aquisição do programa pela escola com o objetivo de uniformizar as grelhas de classificação dos alunos e fomentar a comunicação interna e externa na divulgação da informação, respeitando princípios éticos e deontológicos e estimular a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e às famílias;
- Gradekeeper- realização de formação, no início do ano letivo, a todos os docentes;
- Jornadas Pedagógicas (Ver Plano no Relatório do NIO) para apresentação/partilha de APPs/metodologias trabalhadas nas ações de capacitação digital, por grupos disciplinares, com sessão de Gradekeeper de frequência obrigatória;
- Promover práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequada às necessidades de formação;
- Criação de repositórios comuns aos diferentes grupos disciplinares. Seleção de APPs a utilizar, com licenças pagas pela escola;

- Promover a afetação dos recursos materiais com impactos positivos na qualidade das aprendizagens, tendo em conta as expectativas e necessidades dos alunos, monitorizadas e ajustadas quando necessário;
- Criação da Sala de Aula do Futuro com afetação de um espaço letivo centralizando os principais equipamentos informáticos.

**C- A aplicação de :**

- Testes diagnósticos (7º Ano e 10º Ano) a aplicar no início do ano letivo 2021/2022 em formato formulário;
- Testes diagnósticos (9º Ano e 12º Ano) a aplicar no final do ano letivo 2021/2022 em formato formulário Diversificar práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. Trabalho a desenvolver, pelo NIO, no 2º período de 2021/2022.

Pretende-se ainda ,diversificar práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades, trabalho a desenvolver, pelo *NIO* até à segunda semana de aulas do 1º período de 2021/2022.

## IV-D- Resultados

### RESULTADOS ACADÉMICOS

#### ENSINO BÁSICO

Gráficos com origem no *Relatório de Autoavaliação da Coordenação Pedagógica do Ensino Básico*.

➤ Qualidade do sucesso por turma e por ano de escolaridade - 7º ano:

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	3,96	13	59	195
B	4,92	16	64	209
C	5,69	17	45	136
D	11,86	37	33	104
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	6,57	83	50,95	644

Ao nível da qualidade do sucesso, as turmas A e B apresentaram os melhores resultados e as turmas C e D os piores.

➤ Qualidade do sucesso por turma e por ano de escolaridade - 8º ano:

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	6,02	20	48	161
B	6,55	23	60	176
C	1,47	4	70	192
D	14,81	52	34	120
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	7,57	99	49,66	649

Ao nível do insucesso, as turmas B e C apresentaram os melhores resultados e as A e D os piores. Ao nível da qualidade do sucesso, destaca-se a turma C como a melhor e a turma D a pior.

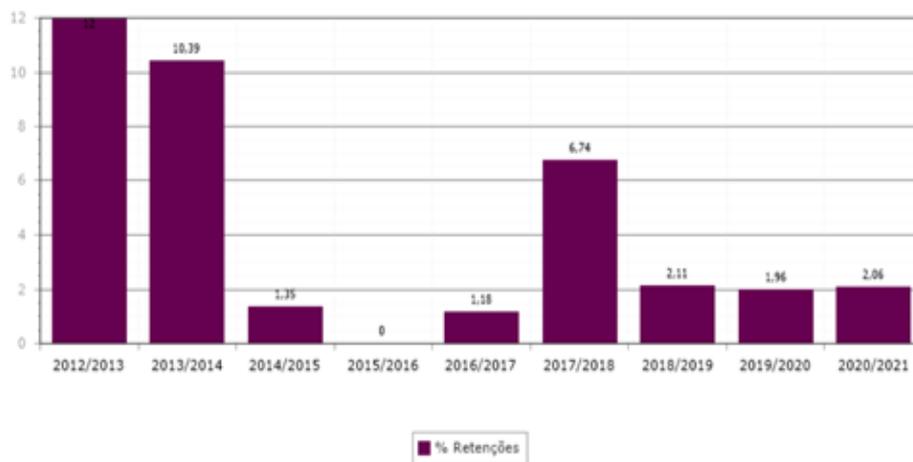
➤ Qualidade do sucesso por turma e por ano de escolaridade - 9º ano:

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	9,54	31	53	172
B	5,38	14	53	139
C	2,28	6	66	173
D	5,49	15	54	148
E	6,49	17	31	80
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	6,00	83	51,48	712

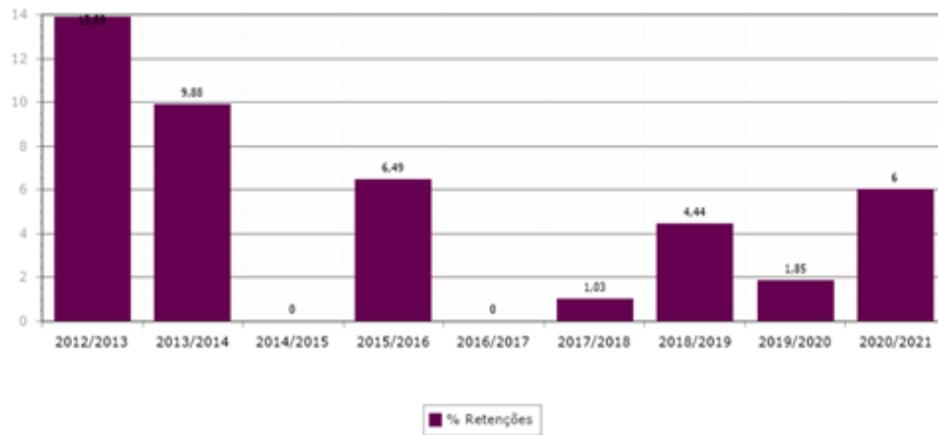
Ao nível do insucesso, destaca-se a turma A; ao nível da qualidade do sucesso, a turma C apresentou os melhores resultados; os resultados das turmas A,B e D são muito semelhantes. A turma E apresenta os piores resultados.

### Evolução Geracional dos Resultados

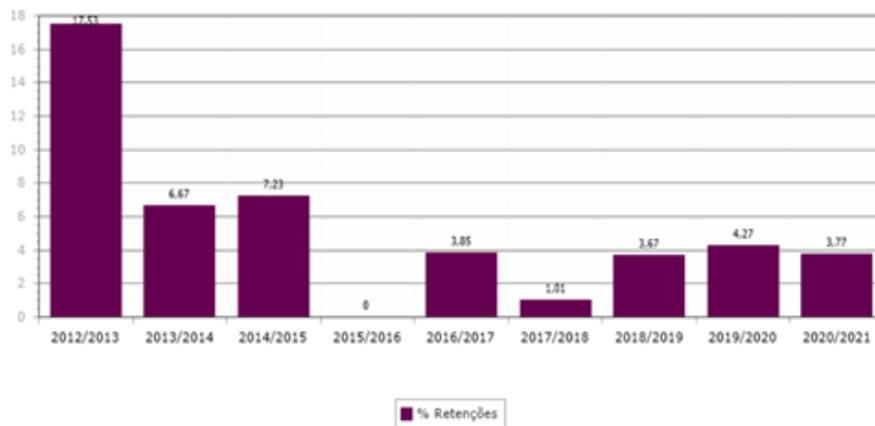
➤ Percentagem de retenções de 7.º ano desde o ano letivo de 2012/2013:



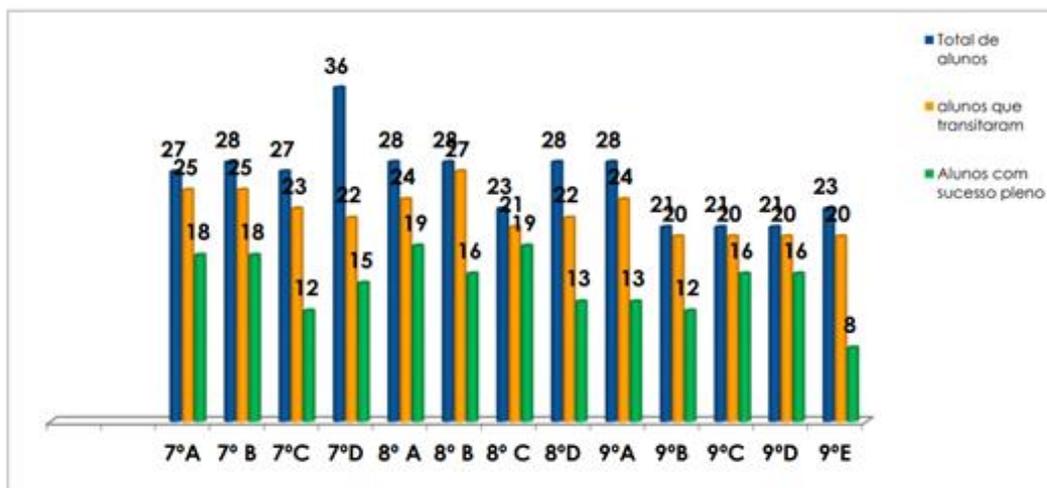
➤ Percentagem de retenções de 8.º ano desde o ano letivo de 2012/2013:



➤ Percentagem de retenções de 9.º ano desde o ano letivo de 2012/2013:

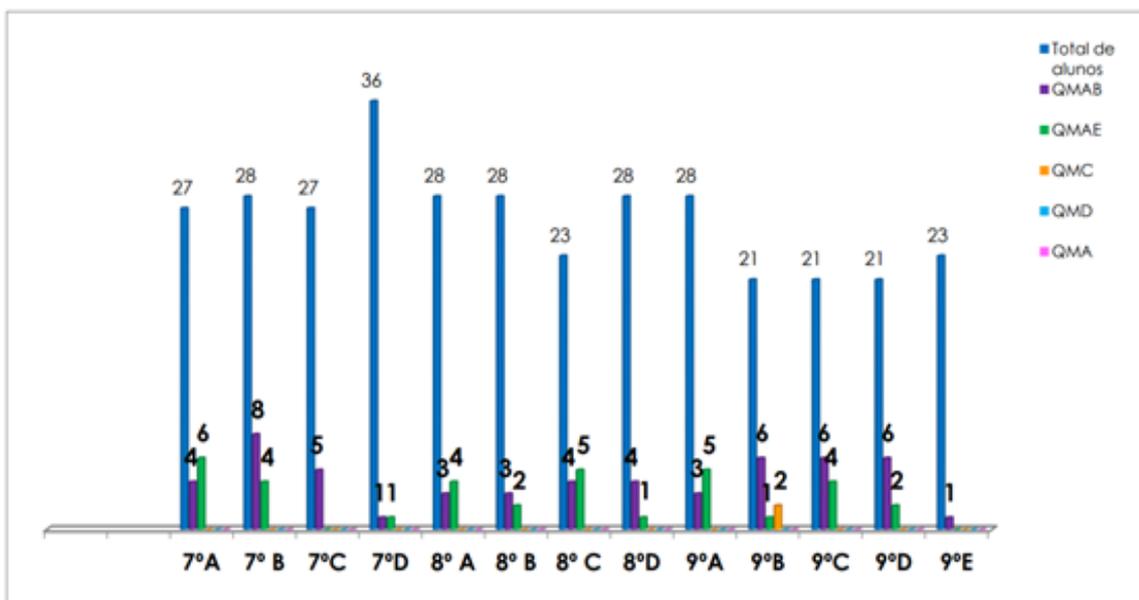


➤ Sucesso dos alunos:



Constata-se que nas turmas 7.º A e B, 8.º A e C, 9.º C e D se regista um número elevado de alunos com sucesso pleno.

➤ Alunos propostos para Quadros de Mérito:



Verificou-se que no ensino básico um total de 91 alunos foram incluídos e distinguidos através do Quadro de Mérito, estratégia que se revela como uma excelente forma de reconhecimento das conquistas dos alunos, da promoção do gosto em aprender e da autoestima. A cerimónia de entrega de prémios do quadro de mérito não se realizou devido à situação pandémica que

atravessámos neste ano letivo, mas o reconhecimento destes alunos foi realizado através da criação do Quadro afixado no átrio da Biblioteca Florbela Espanca e da presença da equipa da Direção da escola, nas salas de aula, a felicitar os alunos pelos resultados académicos.

Em termos intergeracionais, os resultados do 9º ano mostram uma clara evolução, apresentando uma evolução positiva em todos os indicadores em relação às duas gerações anteriores, que já vinham a denotar esse percurso evolutivo. No entanto regista-se no 8º ano uma evolução ligeiramente negativa que provavelmente se deve às condições decorrentes da pandemia.

Os resultados do Ensino Básico relativamente à taxa de conclusão apresentou no ano letivo 20/21 uma ligeira melhoria face aos dois anos letivos anteriores apesar das dificuldades acrescidas que a situação de pandemia colocou ao desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais por parte destes alunos.

Para esta melhoria contribuiu, enquanto estratégia de ação, a aplicação, pelo NIO, dos testes de Avaliação Diagnóstica de Competências Transversais à entrada do ciclo de estudos cujas conclusões finais permitiram identificar as fragilidades dos alunos nas diferentes competências, dando aos respetivos conselhos de turma o conhecimento da realidade das diversas turmas tornando a ação pedagógica dos docentes mais próxima e individualizada. Estes testes de Avaliação Diagnóstica de Competências Transversais foram aplicados pela primeira vez no ano letivo 18/19, o que no presente ano letivo permite fazer uma análise retrospectiva do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos.

**ENSINO SECUNDÁRIO - Cursos Científico - Humanísticos**

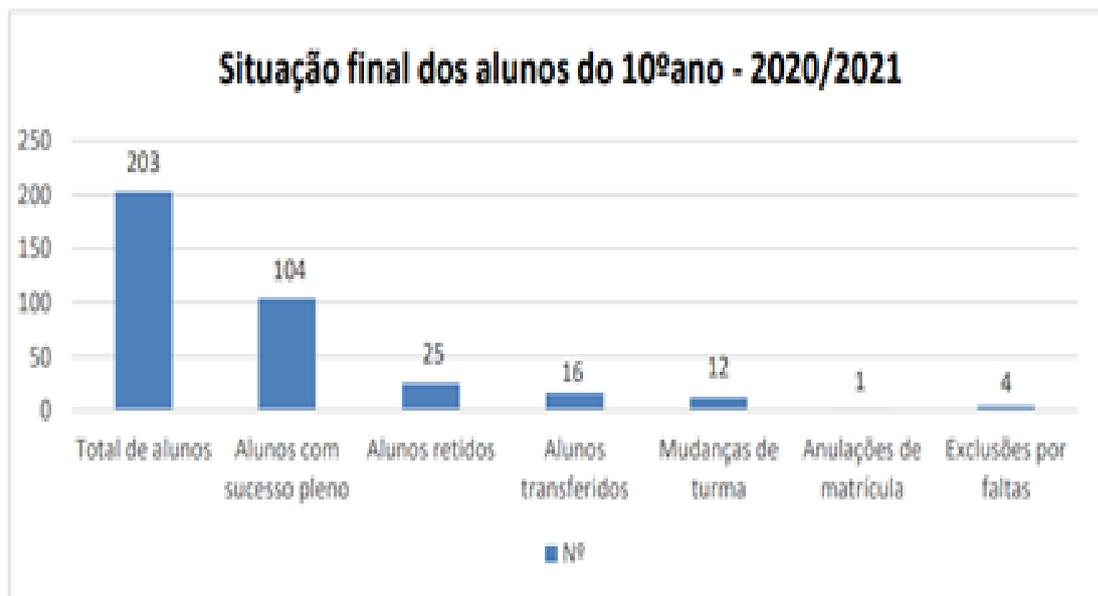
Gráficos com origem no *Relatório de Autoavaliação da Coordenação Pedagógica do Ensino Secundário*.

Identificam-se os resultados respeitantes à classificação interna. Os resultados são apresentados em termos de frequência (%)

**e) Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar e que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo**

Os professores dos Conselhos de Turma sinalizaram à EMAEI, alunos que apresentavam problemáticas que exigiam a adoção de medidas específicas, tal como consta no Quadro Nº3.

Turma	Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem mobilizadas																	
	Universais (1)						Seletivas (2)					Adicionais (3)						
	Total	D. P.	Ac. C.	E. C.	P. C.	Int. F.	Total	P. D.	A. n/S	A. P.	R. A.	A. T.	Total	F. D.	A. S.	P. I.T.	D. M.	D. A.
10ªA	1		1															
10ªB	3	2	3		2													
10ªC	20	9	15		1	11	1				1							
10ªD	3		3		2													
10ªE	7		7		1	1												
10ªF	14	1	14				1			1			1		1			
10ªG	9	1	10	2	1	1	3		2	2	2							
10ªH	17	8	16		1													
11ªA	4		3				2		2	2	1							
11ªB	2	1	2															
11ªC	2		2															
11ªD	1		1															
11ªE	1		1															
11ªF																		
11ªG	1		1															
12ªA																		
12ªB	1		1	1														
12ªC																		
12ªD	3		3				1		1	1	1							
12ªE	2		2															
12ªF																		
12ªG	1		1															
12ªH			1	1	1		1		1	1								



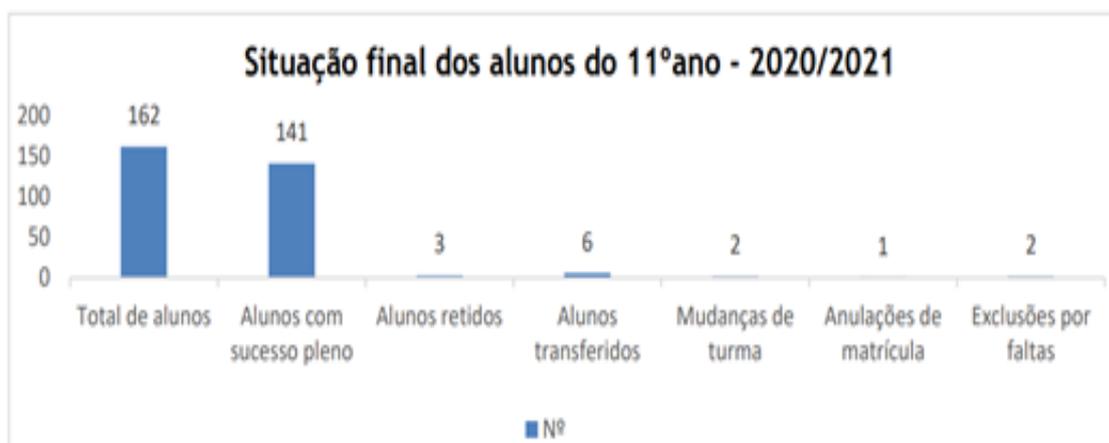
### Distribuição das avaliações por disciplina/turma - média (10ºAno)

	A	B	C	D	E	F	G	H						Global
Português	13,69	14,46	13,00	11,39	12,54	11,96	12,22	11,40						12,64
Inglês	15,07	14,67	13,52	13,28	12,31	12,20	12,63	11,00						13,11
Filosofia	14,30	14,00	12,76	12,50	13,08	12,20	12,11	11,08						12,77
Educação Física	15,54	15,78	14,84	13,61	15,58	13,04	14,63	13,72						14,65
Matemática A	9,59	10,08	8,36		10,27									9,58
Desenho A				13,35										13,35
História A						11,72	11,89	12,85						12,15
Física e Química A	12,07	11,96	9,96											11,36
Geometria Descritiva A				13,80										13,80
Economia A					11,96									11,96
Geografia A					13,00	11,64	11,74	11,65						12,01
Biologia e Geologia	12,67	13,15	11,24											12,38
História da Cultura e das Artes				13,05										13,05
Francês						10,80								10,80
Matemática Aplicada às Ciências							11,26	8,81						10,06
Global	13,26	13,48	11,95	13,02	12,68	11,94	12,35	11,49						

A partir da observação dos gráficos, verifica-se que dos 203 alunos inscritos apenas 104 alcançaram sucesso pleno. A taxa de retenção situou-se nos 12%. Após a aplicação, pelo NIO, dos testes de Avaliação Diagnóstica das Competências Transversais concluiu-se que as fragilidades identificadas nas diferentes competências foram significativas, salientando-se que estas fragilidades foram superiores nos alunos provenientes de outras escolas. Apesar das estratégias adotadas pelos docentes, ao longo do ano letivo, para reverter a situação tal objetivo não foi totalmente alcançado.

## Qualidade do sucesso por disciplina (10º Ano)

	QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	Alunos	%
Português	76	38,38
Inglês	98	49,00
Filosofia	73	36,50
Educação Física	138	69,35
Matemática A	15	14,56
Desenho A	9	45,00
História A	21	26,92
Física e Química A	21	26,92
Geometria Descritiva A	11	55,00
Economia A	7	26,92
Biologia e Geologia	23	29,11
Geografia A	24	23,08
História da Cultura e das Artes	7	35,00
Francês	4	16,00
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	9	16,98
Educação Moral e Religiosa	0	0,00



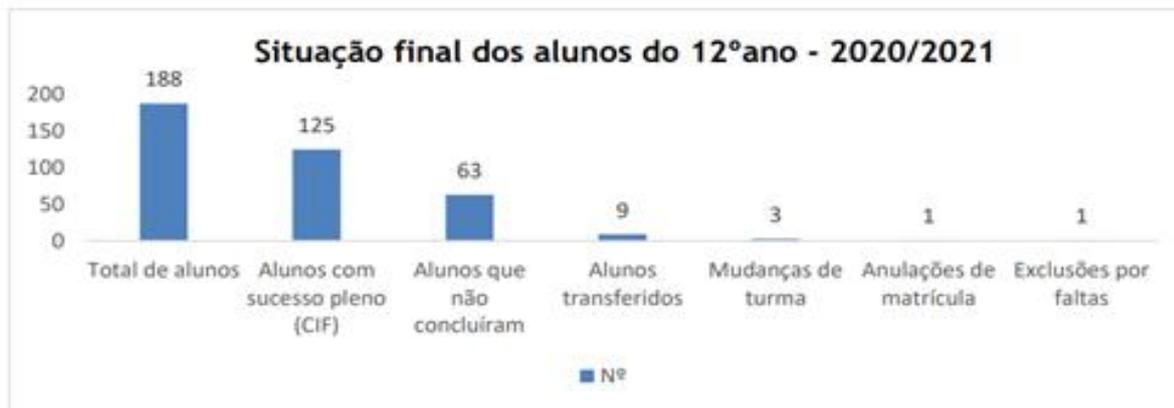
### Qualidade do sucesso por disciplina (11ºAno)

	QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	Alunos	%
Português	76	49,35
Inglês	82	55,03
Filosofia	91	58,71
Educação Física	132	85,71
Matemática A	32	39,02
Desenho A	10	52,63
História A	21	48,84
Física e Química A	22	29,33
Geometria Descritiva A	11	55,00
Economia A	12	60,00
Biologia e Geologia	36	50,00
Geografia A	43	71,67
História da Cultura e das Artes	9	47,37
Francês	10	62,50
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	9	37,50

### Distribuição das avaliações por disciplina/turma - média (11ºAno)

	<	≤	U	Q	u	u	Q						Global
Português	12,88	14,16	13,32	12,16	12,89	13,81	14,48						13,45
Inglês	13,68	15,36	14,08	14,06	13,24	12,50	14,07						13,97
Filosofia	13,17	14,54	14,77	13,26	14,28	13,56	14,54						14,08
Educação Física	15,54	16,20	16,92	13,42	15,83	14,75	16,41						15,71
História A						12,25	14,26						13,51
Matemática A	10,70	12,43	14,21		12,80								12,60
Desenho A				14,63									14,63
Física e Química A	12,46	11,50	12,72										12,27
Geografia A					14,50	13,88	14,71						14,43
Economia A					15,20								15,20
Geometria Descritiva A				13,65									13,65
Biologia e Geologia	12,08	15,13	13,84										13,67
História da Cultura e das Artes				14,21									14,21
Francês						14,56							14,56
Matemática Aplicada às Ciências T							13,08						13,08
Global	12,96	14,25	14,27	13,62	14,11	13,62	14,53						

Dos 162 alunos inscritos 141 alcançaram sucesso pleno, o que constitui uma significativa melhoria face aos resultados apresentados no início de ciclo. A taxa de retenção situou-se nos 2%.



**Distribuição das avaliações por disciplina/turma - média (12ºAno)**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Global
Português	13,91	13,35	14,02	13,42	15,00	11,70	13,00	12,71								13,44
Educação Física	17,96	18,58	19,10	16,24	17,62	14,85	15,80	14,71								16,87
História A						11,59	13,28	12,41								12,31
Desenho A				17,76												17,76
Matemática A	10,50	10,67	11,40		12,13											11,14
Biologia	15,83	13,29														14,53
Oficina de Artes				16,56												16,56
Economia C					16,64											16,64
Física			17,19													17,19
Oficina Multimédia B				19,12												19,12
Química		18,57														18,57
Aplicações Informáticas B			16,66		16,64											16,74
Geografia C						15,86										15,86
Inglês								14,50								14,50
Psicologia B	16,35	15,35					15,27	14,71								15,60
Sociologia						14,63	16,65									15,49
Global	14,95	14,87	16,1	16,65	16,21	13,76	14,81	13,83								

## Qualidade do sucesso por disciplina (12ºAno)

	QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	Alunos	%
Português	91	51,41
Educação Física	161	90,45
Matemática A	13	20,00
Desenho A	25	100,00
História A	17	27,42
Biologia	27	57,45
Oficina de Artes	24	96,00
Economia C	22	100,00
Física	21	100,00
Química	7	100,00
Oficina Multimédia B	25	100,00
Aplicações Informáticas B	38	88,37
Geografia C	24	82,76
Inglês	16	80,00
Psicologia B	64	88,89
Sociologia	33	70,21

Verifica-se que dos 188 alunos inscritos, só 125 alcançaram sucesso pleno, o que conduz a uma taxa de sucesso de 66,5 % .

Quadro de mérito					
Turma	Total de alunos	Académico de Bom	Excelência	Cívico (Proposta)	Artístico (Proposta)
10ºA	3	2	1	1	....
10ºB	3	2	1	....	....
10ºC	4	4	....	....	....
10ºD	2	2	....	....	1
10ºE	4	2	2	....	....
10ºF	3	3	....	....	....
10ºG	3	2	1	1	1
10ºH	2	2	....	....	....
11ºA	2	2	....	....	....
11ºB	8	6	2	....	1
11ºC	7	5	2	2	....
11ºD	6	5	1	....	....
11ºE	5	5	....	....	....
11ºF	5	1	1	....	....
11ºG	6	4	2	2	....
12ºA	7	7	....	....	....
12ºB	4	2	2	....	1
12ºC	9	5	4	....	1
12ºD	18	10	8	1	1
12ºE	14	12	2	....	1
12ºF	4	3	1	....	....
12ºG	4	3	1	1	2
12ºH	....	....	....	....	....

Os resultados do Ensino Secundário relativamente à taxa de conclusão apresentou no ano letivo 20/21 uma ligeira melhoria face aos dois anos letivos anteriores apesar das dificuldades acrescidas que a situação de pandemia colocou ao desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais por parte destes alunos.

Para esta melhoria contribuiu, enquanto estratégia de ação, a aplicação, pelo NIO, dos testes de Avaliação Diagnóstica de Competências Transversais à entrada do ciclo de estudos cujas conclusões finais permitiram identificar as fragilidades dos alunos nas diferentes competências. Estas conclusões permitiram que os conselhos de turma tivessem o conhecimento da realidade das diversas turmas, tornando a ação pedagógica dos docentes mais próxima e individualizada com o objetivo de ultrapassar as vulnerabilidades diagnosticadas. Estes testes de Avaliação Diagnóstica de Competências Transversais foram aplicados pela primeira vez no ano letivo 18/19, o que no presente ano letivo permite fazer uma análise retrospectiva do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos.

Ainda no Ensino Secundário, um total de 123 alunos foram incluídos e distinguidos através do Quadro de Mérito, o que se revela uma excelente metodologia de reconhecimento do esforço e conquistas dos alunos. A cerimónia de entrega de prémios do quadro de mérito não se realizou devido à situação pandémica que atravessámos neste ano letivo, mas o reconhecimento destes alunos foi realizado através da criação do Quadro afixado no átrio da Biblioteca Florbela Espanca e da presença da equipa da Direção da escola, nas salas de aula, a felicitar os alunos pelos resultados académicos.

## ENSINO PROFISSIONAL

Gráficos com origem no *Relatório de Autoavaliação da Coordenação Pedagógica* do Ensino Profissional.

Identificam-se os resultados respeitantes à classificação interna. Os resultados são apresentados em termos de frequência (%)

1. Identificação, sinalização e acompanhamento dos alunos em grupos de risco ou que apresentem situações vulneráveis

Turma	N.º alunos	Situação	Situação
CEF	3	TR	Acompanhamento pelo GIS
CEF	8		Acompanhamento pelo GIS
10º11	1	Sinalizado CPCJ	Acompanhamento pelo GIS Não transitou
10º11	1	TR	Acompanhamento pelo GIS
10º12	3	TR	Acompanhamento pelo GIS
10ºJ1	4	TR	Acompanhamento pelo GIS
10ºJ1	2	MT	Acompanhamento pelo GIS e SPO
10ºJ1	2	Abandono escolar	Acompanhamento pelo GIS Não transitou
10ºJ2	1	Abandono escolar	Acompanhamento pelo GIS Não transitou
10ºJ2	1	TR	Acompanhamento pelo GIS
11º11	2	TR	Acompanhamento pelo GIS
11º11	1	AM	Acompanhamento pelo GIS
11º12	6	TR	Acompanhamento pelo GIS
11ºJ1	1	AM	Acompanhamento pelo GIS
11ºJ2	2	TR	Acompanhamento pelo GIS
11ºJ1	1	AM	Acompanhamento pelo GIS
11ºJ2	2	TR	Acompanhamento pelo GIS
12º J2	1	Elevado absentismo Sinalizado CPCJ	Acompanhamento pelo GIS Não concluiu

TR- transferido; AM- anulou matrícula; MT- mudou de turma

Tabela 1- Alunos com elevado absentismo ou em abandono escolar.

Da análise do gráfico regista-se um número elevado de alunos acompanhados pelo GIS, quadro revelador de uma percentagem significativa de alunos em situações de risco.

2.- Recuperação de módulos em atraso em Época de Exames e/ou Medidas Promotoras de Sucesso.

Disciplina	Nº alunos propostos	Nº de alunos que recuperou	% de conclusão
PORT	14	13	93%
ING	19	9	47%
TIC	10	1	10%
MAT	45	33	73%
FQ	11	9	82%
AI	5	1	20%
DCM	4	4	100%
SI	6	4	67%
PSI	4	3	75%
RC	7	2	29%
C. Inf	1	0	0%
ECON	1	1	100%
A. COMP.	1	1	100%
EL. ELEC	1	1	100%
SD	1	1	100%
<b>TOTAL</b>	<b>125</b>	<b>79</b>	<b>63%</b>

Contabilizado a partir das épocas de recuperação e de exames.

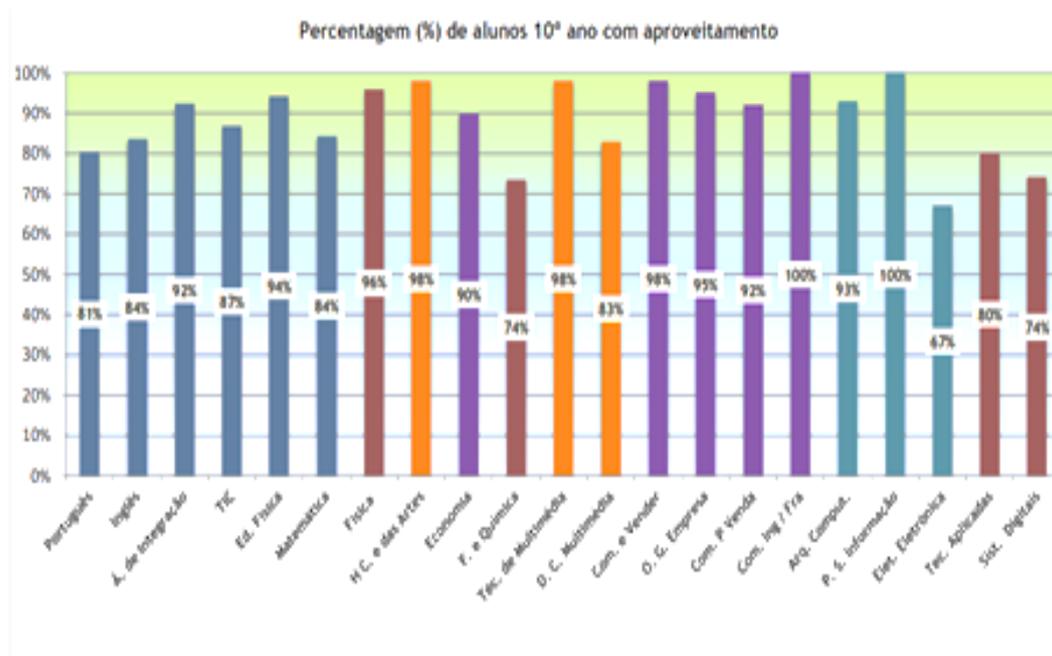


Gráfico 2- Sucesso por disciplina 1º ano do curso.

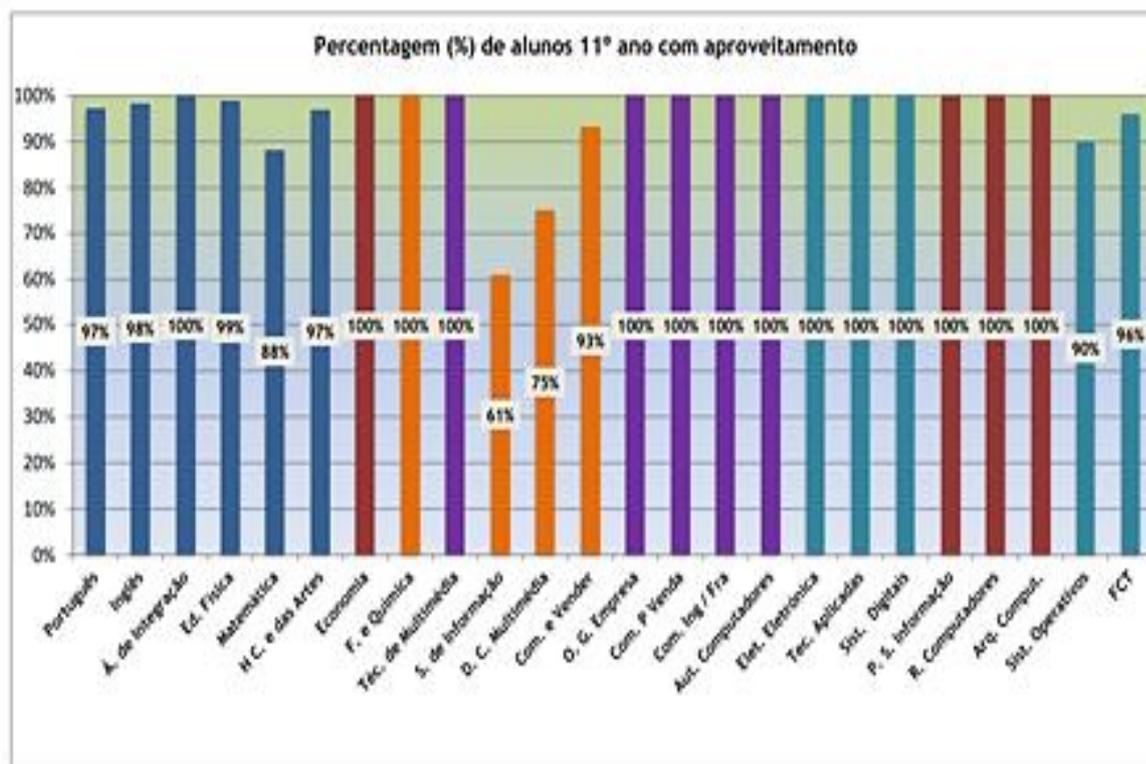


Gráfico 3 - Sucesso por disciplina 2º ano do curso.

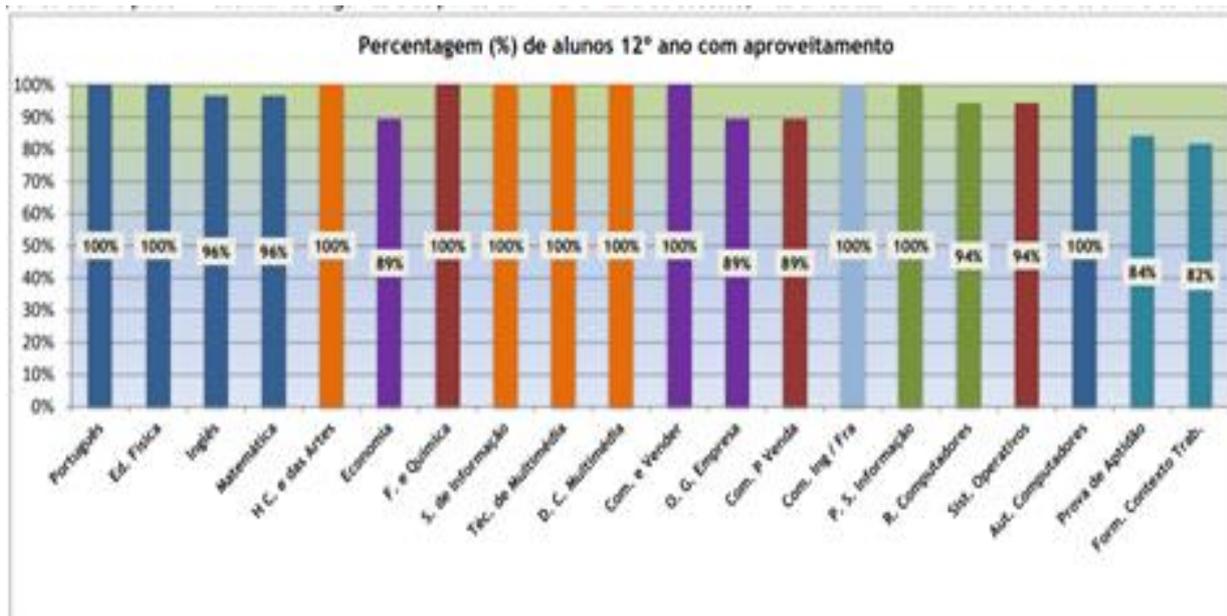


Gráfico 4-- Sucesso por disciplina 3º ano do curso.

3. Número de alunos por curso/nível de escolaridade e respetiva situação escolar no final do ano letivo 2020/2021:

Curso Profissional de Técnico de...	Nº alunos que iniciaram	Nº alunos MT	Nº alunos TR	Nº alunos AM	Nº alunos EF a alguns módulos	Nº alunos com módulos em atraso	Nº alunos final 1º Per	Nº alunos final 2º Per	Nº alunos final 3º Per	Transaram/ concluíram
... Mult. (10º11)	14		1		2	7	12	12	13	12
... Comercial (10º12)	16		3		1	8	13	13	13	11
... E. A. Comp. (10ºJ1)	18	1	5		3	12	13	13	12	5
... G. P. S. Inform. (10ºJ2)	14		2		1	6	14	14	12	10
... Mult. (11º11)	11		2	1	1	5	8	8	8	7
... Comercial (11º12)	12		6		3	3	10	9	6	6
... E. A. Comp. (11ºJ1)	3			1	0	1	2	2	2	2
... G. P. S. Inform. (11ºJ2)	14		2		1	4	12	12	12	11
... Mult. (12º11)	13				1	2	13	13	13	11
... Comercial (12º12)	9				1	2	9	9	9	6
... E. A. Comp. (12ºJ1)	10				0	4	10	10	10	6
... G. P. S. Inform. (12ºJ2)	9				1	3	8	9	9	5
CEP2- A. Adm.	19		2		1		19	19	17	17

Na globalidade dos três anos de formação, pode afirmar-se que as disciplinas que compõem os diversos cursos apresentam uma percentagem de aproveitamento acima de 85% e uma grande maioria perto dos 95%, sendo o sucesso dos alunos que frequentam os 2º e 3º anos maior do que no caso dos alunos que frequentam o 1º ano dos cursos. Quanto às médias de classificação obtidas pelos alunos com aproveitamento destacam-se os cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores do 3º ano de formação com uma média de 14,3 e 14,4 valores, respectivamente.

Para este sucesso efetivo, concorreram, igualmente, as estratégias adotadas pelos docentes ao aplicarem as Medidas Promotoras de Sucesso, as quais viabilizaram a conclusão dos módulos em atraso.

## COLOCAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

Gráficos com origem no programa ENES:

### Primeira fase de candidatura

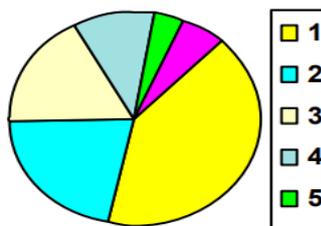
Tencionavam candidatar-se . 234

Apresentaram candidatura : 136

Colocados na 1ª fase : 89

#### 2. Colocados por opção

1ª opção	<b>36</b>	40%
2ª opção	<b>19</b>	21%
3ª opção	<b>16</b>	18%
4ª opção	<b>9</b>	10%
5ª opção	<b>4</b>	4%
6ª opção	<b>5</b>	6%



### Segunda fase de candidatura

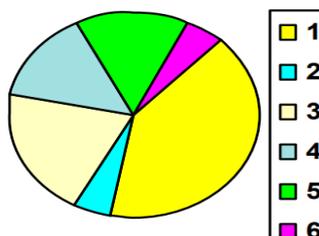
Tencionavam candidatar-se. 87

Apresentaram candidatura: 59

Colocados na 2ª fase: 20

#### 2. Colocados por opção

1ª opção	<b>8</b>	40%
2ª opção	<b>1</b>	5%
3ª opção	<b>4</b>	20%
4ª opção	<b>3</b>	15%
5ª opção	<b>3</b>	15%
6ª opção	<b>1</b>	5%



A análise das candidaturas e colocações mostra que a taxa de candidatura ficou aquém do esperado, mas em linha com os resultados dos últimos anos letivos. Relativamente às colocações, 40% dos estudantes foram colocados na primeira opção, tanto na 1ª como na 2ª fases.

**RESULTADOS SOCIAIS****Gabinete de Inserção Social - GIS**

O GIS promove a relação entre a escola, a família e a comunidade, com o foco no acompanhamento de alunos em risco de exclusão social.

No âmbito das suas competências, o GIS acompanhou 27 alunos com mais do que um indicador de risco social:

<b>Nº de Alunos acompanhados</b>	<b>Indicador</b>
12	Falta de recursos para E@D
6	Necessidades sócio-económicas
3	Problemas familiares
6	Outros problemas

O estado de emergência e o confinamento obrigatório trouxeram mudanças imprevistas e imediatas nos rendimentos dos agregados familiares de muitos alunos. Foi necessário articular com as IPSS da área de residência e encontrar uma resposta imediata principalmente através do apoio alimentar, mas também através do encaminhamento para apoio específico na ação social.

<b>Nº de Alunos acompanhados</b>	<b>Tipo de Encaminhamento</b>
21	Ação Social /RSI / Outros apoios
5	Articulação e encaminhamento para unidades de saúde
2	Pedido de Credencial de Menores na Câmara Municipal do Seixal
11	Doação de bens alimentares às situações mais graves de carência alimentar. - Reforço alimentar lanche e almoço
17	Apoio alimentar no Confinamento com cabazes ou vales LIDL
17	Cabazes de Natal
2	Apoio em passe escolar

Nº de Alunos sinalizados à CPCJ- Seixal	Problema
5	Alunos ao abrigo do art.º 18.º, n.º 5 - Excesso grave de faltas gravidade especial da situação.
2	Mau trato psicológico ou indiferença afetiva.
2	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança e negligência.
1	Aluno institucionalizado.

A articulação com a comunidade educativa e a rede social de apoio decorreu de forma próxima e constante, caso da Direção da escola, diretores de turma, *EPIS*, *EMAEI*, *Educação Especial*, coordenadores de departamento e professores, de modo a manter o acompanhamento dos alunos sinalizados.

O *GIS* participou ainda em atividades no âmbito da disciplina de Cidadania, entre alunos de 7.º ano e o Centro de Assistência Paroquial da Amora (CAPA), através da recolha de tampinhas que reverteram para este Centro e “convertidas”, posteriormente, em bens alimentares.

Foi formalizado um protocolo com a Farmácia Nova Amorense, entidade parceira do Grupo de Voluntariado e que dá resposta a situações pontuais e específicas;

Cabe aqui referir, que apesar dos esforços desenvolvidos dez alunos não alteraram o seu comportamentos de risco pelo que foi necessário efetuar a sinalização junto da CPCJ do Seixal, desta intervenção resultou um foi institucionalizado

Outro nível de intervenção ocorreu com os alunos indocumentados por motivos de documentação inexistente ou dificuldades no acesso a documentação legal, nomeadamente números de utente (SNS) e identificação da segurança social (NISS) para efeitos de encaminhamento para apoios na rede.

### **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva- EMAEI**

O *EMAEI* procurou o envolvimento das famílias na escola quer através da promoção do acompanhamento ,pelos encarregados de educação, do percurso escolar dos respetivos educandos, quer pela sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva. É importante promover um maior envolvimento dos encarregados de educação nesta equipa, sobretudo através do diretor de turma.

A equipa prestou aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Esta prática deverá ser alargada no próximo ano letivo, com pequenas sessões de esclarecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas, junto dos diretores de turma e dos professores em geral.

Sobre os alunos acompanhados pelo *GAAF*, acredita-se, face às alterações de conduta após intervenção , que tenham desenvolvido comportamentos mais ajustados ao contexto escolar, uma vez que não se verificaram reincidências.

Como estratégia de ação futura, a equipa considera-se importante reduzir o intervalo de tempo entre a sinalização dos alunos à *EMAEI* e a aplicação das medidas.

## **VIII. Considerações Finais**

O segundo ano consecutivo de contexto pandémico traduziu-se em maiores dificuldades para as organizações escolares em geral, interrompendo muito do caminho que se tinha iniciado com a implementação dos Decretos-Leis n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho.

Neste contexto, a ação da Equipa de Autoavaliação foi direcionada para a monitorização e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas propondo novos modelos de recolha de informação e evidências baseados em indicadores. Esta necessidade resultou do facto de no ano letivo anterior ter sido concluída a implementação das ações previstas no Plano de Melhoria e a realidade deste ano letivo ter obrigado a alterações profundas do trabalho em contexto de sala de aula. Como resultado desta reflexão, emergiram outros fatores a necessitar de intervenção a par de procedimentos que se revelaram eficazes e potenciadores da consecução dos objetivos propostos e que vão ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No que respeita ao corpo docente, com muitos professores em fim de carreira, é de realçar a forma como este abraçou os desafios lançados pelas novas circunstâncias revelando disponibilidade e interesse em investir na sua auto e heteroformação em novas tecnologias e/ou em novas metodologias de ensino. O que aprenderam aplicaram-no em contexto letivo, conscientes de que o investimento realizado e as aprendizagens efetuadas contribuiram para a mudança de paradigma e responderam às exigências do momento. Ainda no mesmo âmbito e a par com a formação, o trabalho colaborativo funcionou a um nível nunca visto, a entreatajuda e a partilha de conhecimentos foram ações predominantes e transversais.

No ano letivo 2020/2021, apenas foram aplicados questionários de satisfação aos alunos devido aos constrangimentos organizacionais derivados das circunstâncias do momento. Por este facto, a equipa de autoavaliação recomenda que sejam aplicados no próximo ano letivo (2021/2022) questionários de satisfação a toda a comunidade educativa, É desta triangulação que pode resultar o sucesso e é através dela que se consegue detectar com maior rigor os pontos fracos e fortes da instituição, os quais servirão de base à construção do Plano de Melhoria a implementar em 2022/2023.

Divulgado este relatório, espera-se uma reflexão participada por toda a comunidade, atendendo aos resultados da autoavaliação agora realizada, com impacto na melhoria organizacional por forma a priorizar e definir novas orientações estratégicas.

## *Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas*

*BE – Biblioteca Escolar*

*CAA– Centro de Apoio às Aprendizagens*

*CE – Classificação Externa*

*CG – Conselho Geral*

*CI – Classificação Interna*

*CP – Conselho Pedagógico*

*CPCJ– Comissão de Proteção de Crianças e Jovens*

*CT – Conselhos de Turma*

*EB – Ensino Básico*

*EE – Encarregados de Educação*

*EEE – Equipa de Educação Especial*

*EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*

*ESMC – Escola Secundária Manuel Cargaleiro*

*ES – Ensino Secundário*

*EPIS – Associação de Empresários pela Inclusão Social*

*GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e Família*

*GIS – Gabinete de Inserção Social*

*IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência*

*IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social*

*NIO – Núcleo de Investigação Operacional*

*PAA – Plano Anual de Atividades*

*PEE – Projeto Educativo de Escola*

*PES – Equipa de Promoção da Educação para a Saúde*

*RTE – Rádio Televisão Escolar*

*SPO – Serviço de Psicologia e Orientação*

# **ANEXOS**